

## Um em cada quatro motoristas no Estado dirige após beber

Paraíba tem a quarta maior proporção do país de pessoas que se arriscam ao volante depois de ingerir álcool, segundo o IBGE. A taxa, de 25,6%, ficou acima da média nacional. [Páginas 6 e 7](#)

### Entrevista

Foto: Divulgação



**Medicina** Presidente do CRM-PB, Roberto Magliano, alerta para os riscos de uma segunda onda do coronavírus. [Página 8](#)

### Paraíba

**GIRO NOS MUNICÍPIOS**

Foto: Marcos Russo



**Rainha do Litoral** Município de Alhandra "reina" entre o rio e o mar no Litoral Sul da Paraíba. [Página 8](#)

### Cultura

Foto: Divulgação



**Mais antigo xilógrafo de cordel** Museu realiza campanha para salvar a obra de José Costa Leite. [Página 9](#)

### Diversidade

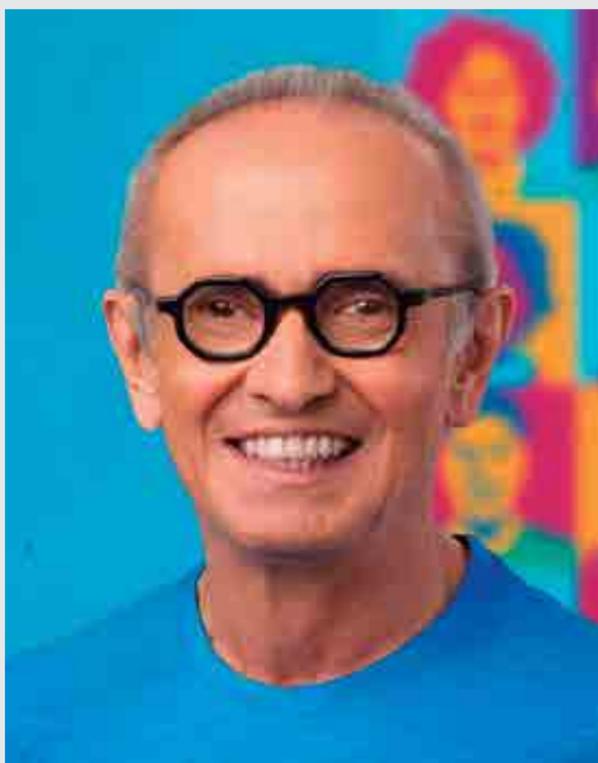
#### Paraíba tem projeto para diagnosticar covid-19

Financiados por edital da Fapesq-PB, pesquisadores desenvolvem plataforma para ajudar na investigação da doença, a partir de exames de raio-x. [Páginas 16](#)

Foto: Pixabay



**Reciclagem** Baseada no reaproveitamento de materiais, economia circular gera renda e preserva natureza. [Páginas 13 e 14](#)



Fotos: Divulgação

## Cícero ou Nilvan: JP define novo prefeito hoje

Pouco mais de meio milhão de pessoenses estão aptos a ir às urnas neste domingo para escolher o próximo gestor da capital paraibana. [Página 5](#)

Fotos: Reprodução



### Almanaque



**Heróis de Orly** A inacreditável história do piloto paraibano Gilberto Araújo (detalhe), que salvou vidas durante um acidente, em 1973, mas que, inexplicavelmente, desapareceu durante um voo sete anos depois. [Página 17](#)

### Colunas

/// O eleitor deve ser altruísta. O egoísmo pode ser punido com quatro anos de lamentações. [Página 2](#)

Editorial

/// Anthony Giddens disse, certa vez, que o estruturalismo é um pensamento que está morto. [Página 10](#)

Estevam Dedalus

/// Somos reféns em nossas próprias residências pela covid e pelo streaming, na sua maioria de má qualidade. [Página 11](#)

Alex Santos

Editorial

# Cidadão eleitor

O dia da eleição é a data para o cidadão vivenciar no conceito mais amplo e exato da palavra. O ato de dirigir-se a um local de votação, conferir a identificação, caminhar até a cabine e apertar as teclas da urna eletrônica pode parecer simples, mas é de simbolismo e de importância enormes. E assim precisa ser percebido pelo eleitor, que deve exercer o voto como o máximo zelo possível.

Antes de ir votar e até o momento que se veja à frente da urna eletrônica, o eleitor deve fazer um exame de consciência e questionar sobre o candidato em que pretende votar e como este escolhido pode melhorar o coletivo. O cidadão eleitor deve ser altruísta, agir visando o coletivo. O egoísmo, no caso, pode ser punido com quatro anos de lamentações.

Se é verdade que o brasileiro é obrigado a votar, também se faz necessário entender que essa exigência é, certamente, muito mais um direito e que pessoas lutaram e até pagaram com a própria vida para que o país avançasse até possibilitar o exercício da cidadania por todos. Por isso, são feitos tantos esforços para se levar urnas e toda a estrutura para a votação, seja de carro, embarcações ou aeronaves aos rincões da nação.

Não se pode esquecer que há pouco tempo o direito de escolher quem comandaria os destinos do país, dos estados e dos municípios era algo negado ao povo. Só com muito sacrifício e até derramamento de sangue se conseguiu o retorno do país ao ambiente democrático de fato.

Sem o direito ao voto, o conceito de democracia é esvaziado, apenas um termo a mais no dicionário. Sem essa possibilidade de escolha de maneira ampla, igualitária, universal, a sociedade é incompleta, é uma fraude, um engodo.

Hoje, na capital paraibana e em várias cidades do país, a população volta às urnas para definir quais serão os prefeitos pelos próximos quatro anos. Somente em João Pessoa, são 522.269 cidadãos com direito de escolher, de opinar, de interferir no futuro da municipalidade. Claro, esse praticar da cidadania precisa ocorrer no dia a dia, mas no dia do voto, que o eleitor seja ainda mais cidadão e vote consciente entendendo que vidas dependem de sua decisão.

Artigo

Rui Leitão

iurleitao@hotmail.com | Colaborador

# A importância do voto

Espero, sinceramente, que cada brasileiro que se deslocar de sua casa hoje para exercer o direito cívico-legal de votar, o faça com a consciência plena da importância do ato a ser praticado. Encare a ação com responsabilidade. Que não se restrinja apenas a fazer uma escolha, descomprometida, sem a devida avaliação da repercussão futura da opção a ser feita. Afinal de contas, um voto dado aleatoriamente, poderá não trazer prejuízos exclusivos a quem se dispôs ao procedimento do sufrágio universal, mas a toda uma coletividade.

Uma eleição não pode ser considerada como uma aposta, onde prevalecem interesses individuais e influenciada por paixões, sejam elas quais forem: partidárias, ideológicas ou simpatias pessoais. Um pleito eleitoral é coisa séria. Antes de confirmar na urna eletrônica a sua decisão, o eleitor deve fazer uma análise detalhada de como se comporta o candidato a que está inclinado a preferir, considerando a sinceridade dos seus discursos, e a a história de sua vida pregressa.

Votar por simples simpatia ou antipatia é revelar -se alguém que não dá a menor consideração ao seu futuro. É ser indiferente à própria sorte, omissivo, irresponsável.

Imprescindível verificar se a sua escolha vai recair em alguém que já demonstrou capacidade de gestão pública. Nem sempre as opções que nos são ofertadas atendem às nossas expectativas. Então, temos que pesar os prós e os contras. Pior é não escolher. Quando nos omitimos perdemos a autoridade de cobrarmos, criticarmos, exigirmos posturas consentâneas com a ética e a probidade administrativa.

Portanto, o dia de hoje é decisivo na vida de cada munícipe. Um equívoco come-

tido pode representar anos de prejuízo para a sua cidade. Um voto consciente é dado a partir do acolhimento de informações adequadas. Na manifestação convicta de que o escolhido é o mais preparado para administrar seu município.

É recomendável evitar a crença de que vale a pena fazer experiências, elegendendo quem nunca teve a oportunidade de gerir a coisa pública. A velha história de que "se todos calçam quarenta, inclina-se a optar pelo apolítico, o novo, o "outsider". Nossa história republicana já nos deu provas de erros com graves consequências, por conta dessa mentalidade atrasada de que o melhor é eleger alguém fora da política. Isso não é uma atitude responsável e coerente. É, antes de qualquer coisa, uma postura temerária, inconsequente, indigna de quem se apresenta como cidadão. O que também não quer dizer que necessariamente deva ser

eleito um político profissional. Um empresário bem-sucedido, um profissional liberal com boa biografia, pode não ser um político carreirista, mas se tornar um "político" no sentido mais harmônico com o que deseja a população.

Que prevaleça a democracia, com o exercício do voto feito livremente, sem qualquer tipo de pressão. E torcemos para que o resultado reflita a vontade majoritária na esperança de que as demandas da população serão plenamente atendidas.

O dia é de festa. As cidades estão na espera daqueles que dirigirão os seus destinos nos próximos quatro anos. E que ao final da apuração já não existam mais vencedores e perdedores, mas todos respeitando a autoridade que a maioria consagrou como o futuro prefeito e que corresponda às esperanças conquistadas.

Que prevaleça a democracia, com o exercício do voto feito livremente, sem qualquer tipo de pressão.

Artigo

Sitônio Pinto

sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

# A máscara de mergulho

A flor do medo brotou na fuga do peixe. Seu avesso deve ter brilhado, em outras oportunidades, naqueles olhos pequenos e humanos, escalando a pirâmide da vida, triturando outros medos em fuga.

(O pescador, quando fisga um baiacu (fugurubripes), arranca o anzol da linha e joga-o no mar, pois nenhum peixe há de fisgá-lo mais, tal sua peçonha. É a cascavel do mar. O DNA desse peixe é tremendamente parecido com o DNA humano. É um peixe feíssimo, como a pessoa humana. Um peixe barrigudo, como os humanos obesos. Mas é iguaria no Japão, preparado por quem sabe evitar-lhe o veneno.)

Eu estava mergulhando, quando vi, de repente, uma flor. Conheci que era uma flor de mesmo, não de medo, por sua meia luz própria, iluminando a alcova do mar, e pela ausência de medo no palco, indiferente às máscaras de mergulho da plateia. Mergulhei mais, até o fundo do mar em flor, tomada em minhas mãos depois do aplauso ao seu desempenho vegetal.

Já no camarim, entendi a perfeição do desempenho que antes julgara indiferente às máscaras da plateia. Era flor, indiferente à própria indiferença. Simplesmente sabia o seu papel, e em nada lhe mudou o gesto do meu aplauso - interrompido para levantar-lhe bailarina em minhas mãos. Por um instante, seu não medo característico de flor aplacou o tremor das mãos e o eco inquieto dos olhos. Atravessou a máscara e contagiou-me com sua paz só aparentemente inerte, mas, em verdade e beleza, apenas absoluta.

Depois do ato da flor voltei ao meu lugar junto às máscaras da plateia, medonhas, de mergulho. Cobriam o avesso do medo sem esconder a fauce abissal do medo faminto. Mergulhavam fundo, até a morte, e arrebataavam, no seu aplauso derradeiro, a vida do palco. Com a intimidade que as máscaras permitem,

abordei a máscara mais próxima até o gume desembainhado no olhar arpão. A lagosta, o polvo, o peixe, saíram do fundo do mar para o fundo da fome da raça.

Irmão de máscara, senti-me cúmplice da mão e do arpão no mergulho até a fronteira da morte. Trocamos palavras de máscaras. Palavras dentuças, desembainhadas, os tridentes trincados, mãos em punho. Quantas vezes os arrecifes das palavras arremetem, como vagas, sobre os naufragos mascarados, réus do mar.

Pois as palavras devem imitar o limite da flor, a máscara da flor, despida do medo e do seu avesso. Só as palavras colhidas no fundo da máscara, onde o espírito repousa em estado oceânico, devem ir à tona do silêncio. As outras permaneçam reclusas como conchas.

Para onde foge o peixe, se o mar é um só? Para onde foge a palavra, se o silêncio é claro e transparente? Para onde foge a máscara, se o arpão da vaia a persegue? O peixe fugiu, mas deixou a flor. Só a flor não foge, porque tem raízes na beleza.

Era praia e verão em Ponta de Mattos. Entre o porto e o horizonte, o farol orientando o arpão, chamando a rosa-dos-ventos na demora da calmaria. O farol mascarado não via a rosa do peixe, a rosa à margem do horizonte, a rosa sem porto e sem volúpia de viagem, âncora leve do momento, a coragem diante do tempo, tão pródiga de espaços que não precisava sair de seu gesto.

A coragem da rosa inibia o arpão. Ele procurava o sangue das máscaras, o vermelho sangue das cores, linfa das águas, tinta da vida, humor da morte. O refluxo da rosa do mar encerrava todas as máscaras, era mais plena quando vazante. O peixe veio beber o sal mais perene, olhou-me com medo. Compreendeu a máscara e seu mergulho.

Mergulhei mais, até o fundo do mar em flor, tomada em minhas mãos depois do aplauso ao seu desempenho vegetal.

Domingos Sávio

savio\_tel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO  
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferroira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

# Centenário de Simeão Cananéa é comemorado

## Desembargador completaria 100 anos de vida em 12 de dezembro; Assembleia realiza sessão especial

**Juliana Cavalcanti**  
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

No próximo dia 1º (terça-feira), a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) realiza uma sessão especial em homenagem ao desembargador paraibano Simeão Cananéa (1920-2007). Conforme o requerimento nº 236/2020 de autoria do deputado estadual Chió (Rede), o magistrado, que faria 100 anos no dia 12 de dezembro deste ano, foi referência tanto na área de Direito, quanto Educação.

“Sem dúvida, Simeão Cananéa foi uma pessoa muito importante para a Paraíba e uma das pessoas que colaboraram para a emancipação política da cidade de Remígio, em 1957. Ele, assim como eu, era um filho de Remígio que, quando era juiz na cidade de Santa Luzia pensava muito à frente na questão da educação, fazendo com que os pais fossem obrigados a colocar seus filhos nas escolas, pois era um tempo em que apenas o filho de rico podia estudar,

mas o de pobre, não”, declarou o parlamentar.

A homenagem da ALPB ocorrerá através de uma sessão especial online, com transmissão também pela TV Assembleia, a partir das 15h. Entre as pessoas confirmadas no evento estão as filhas Ana Lúcia Cananéa e Lilian Cananéa, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos, além de prefeitos, vereadores e outras autoridades.

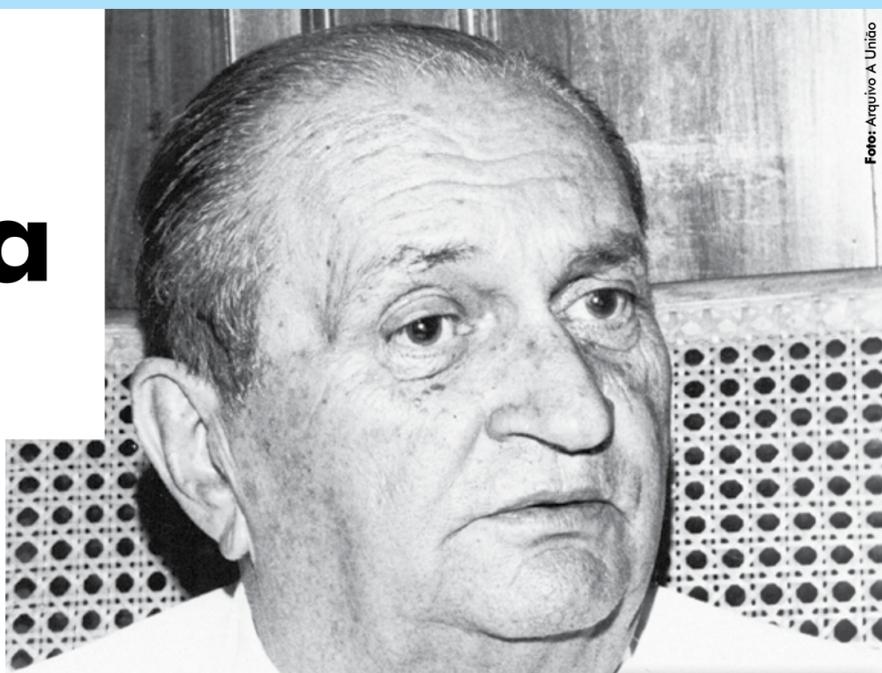


Foto: Arquivo A União

## História de sucesso no meio jurídico é reconhecida

Cananéa foi nomeado em março de 1967 para o cargo de Juiz Substituto de Desembargador e, no dia 23 de janeiro de 1969, foi promovido à desembargador do TJPB, órgão no qual foi presidente entre 1973 e 1974. Durante sua gestão, propôs reduzir o tempo no cargo para um ano, alegando que todos os magistrados da instituição também deveriam ocupar a presidência.

Ele também presidiu o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) em duas oportunidades, sendo a primeira no início dos anos 1970 (antes inclusive de assumir o TJPB) e a segunda em fevereiro até dezembro de 1990 quando completou 70 anos e se aposentou.

“Sempre foi o melhor amigo do meu pai (o desembargador Miguel Levino, já falecido). Eles já eram amigos desde o tempo estudantil e eu tinha Cananéa como um segundo pai”, declarou o presidente do TJPB, Márcio Murilo.

O procurador-geral de Justiça do Estado, Francisco Seráfico da Nóbrega, cuja família tem origem em Santa Luzia, descreveu Cananéa como “um homem simples, que sabia conviver com a sociedade e fazer o trabalho de acordo com a lei e a Justiça”.

## Trajetória marcada pela educação

Entre os familiares, a educação é um dos principais ensinamentos deixados por Cananéa, pai e avô que, para os mais próximos, era exemplo de convivência, carisma, amizade e simplicidade. Durante muitos anos, e até o seu falecimento, morou no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. “Ele sempre esteve muito voltado para as crianças, porque ele sempre disse que o futuro eram as crianças, então era necessário investir na escolaridade delas. Até hoje, ouço dizerem que o pai, o avô, estudou graças a ele”, destacou uma das filhas do magistrado, Fátima Cananéa.

Simeão Cananéa nasceu na cidade de Remígio no dia 12 de dezembro de 1920 e era filho de Manuel Alexandre Fernandes Cananéa e de Rita Cardoso de Oliveira Cananéa. Membro de uma família de agricultores, foi bolsista de uma escola particular na capital e formou-se em Direito, no ano de 1950, pela Faculdade de Alagoas, em Maceió.

Ingressou na magistratura em março de 1953, como juiz de Direito de Santa Luzia, no Sertão paraibano, onde ficou até 1957.

Enquanto juiz desta cidade, fez as professoras recém-formadas se dividirem para ensinar, principalmente às crianças que ainda não sabiam ler, montando, inclusive uma escola no município.

Esta época é lembrada por seus familiares como uma das mais especiais em sua trajetória devido ao seu trabalho e preocupação com a educação dos mais pobres, em todas as comarcas por onde passou. Eles contam que a história da cidade é marcada por esse fato, pois uma geração inteira dos anos 1950 foi alfabetizada graças ao juiz de então.

“Ele fez uma revolução na educação de Santa Luzia”, lembra o neto mais velho, o jornalista André Cananéa. “Quando chegou à cidade, estranhou a quantidade de crianças ociosas na rua. Ele reuniu as autoridades para arranjar a solução e disse que elas precisavam assistir aulas e, quem não estivesse na escola, o responsável teria que se justificar perante à Justiça. Chegou uma hora que faltou professor por conta da demanda e a evasão escolar diminuiu. Ele comprou roupa e cadernos pra quem precisava, do

próprio bolso. Ele queria ver todo mundo na escola”.

Após uma breve passagem por Princesa Isabel, se estabeleceu como juiz em Bananeiras, onde passou nove anos. Antes de chegar ao TJPB, ainda atuou em Campina Grande. “Em Bananeiras, além da escola, ele fez uns cursos profissionalizantes que naquela época eram de alfaiataria, sapateiro, artesanato, corte e costura e bordado. Ele fez esse trabalho que, para mim, é o que mais conta na questão de educador”, comentou Fátima Cananéa.

Em 29 de outubro de 2007, o desembargador faleceu aos 86 anos de idade vítima de complicações cardíacas, após ficar internado no Hospital Memorial São Francisco, em João Pessoa. Ele deixou cinco filhos, 16 netos e uma bisneta. “Para mim, como filha, pensar que alguém fez o que ele fez em 1953, quando tudo era difícil, é um destaque. Quando ele foi juiz em Santa Luzia quase não teve crime nesse período. Já Bananeiras, era uma cidade sem violência e as pessoas estudavam”, elogia Fátima.



Fotos: Arquivo A União

“Importante registrar sua grande atuação como homem público, e como magistrado, inclusive de grande liderança, estadual e nacional.”

**Seráfico da Nóbrega**  
Procurador-geral de Justiça da PB

“Além de um grande magistrado, era um ser humano de um coração enorme. É uma saudade que não passa, tanto de meu pai quanto dele.”

**Márcio Murilo**  
Presidente do Tribunal de Justiça da PB



Foto: Divulgação/ MPPB

Foto: Roberto Guedes

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### DIREÇÃO DO PT DA PARAÍBA NÃO DEFENDE VOTO NULO NO SEGUNDO TURNO, DIZ JACKSON MACEDO

Uma tendência interna do PT, autodenominada ‘Resistência Socialista’, emitiu nota em que prega o voto nulo em João Pessoa neste segundo turno das eleições municipais, que será encerrado hoje. Em nota, argumenta o agrupamento, que tem entre suas lideranças o ex-deputado federal Luiz Couto e o vice-presidente estadual do PT, José Trajano, que “O voto nulo será a expressão de nosso protesto. Quanto maior for o número de votos nulos, brancos e abstenções, maior será a demonstração da rejeição aos dois candidatos em disputa”. A coluna entrevistou o presidente do partido na Paraíba, Jackson Macedo (foto), para quem pregar o voto nulo não é uma solução, no atual contexto político. “Tendência não representa o partido [como um todo]. Por unanimidade, o PT da Paraíba decidiu por defender o voto contra o candidato Nilvan Ferreira [porque representaria o bolsonarismo]”, explicou. Essa é a mesma posição adotada pela Executiva Nacional da legenda, que por meio da presidente Gelisi Hoffmann, emitiu a mesma opinião, mas sem declarar diretamente o voto em Cícero Lucena. “A gente não tem que defender o voto diretamente a nenhum candidato. Mas as pessoas vão entender. O que defendemos é o voto contra Nilvan”, argumentou Jackson Macedo.

#### APENAS UM VEREADOR

Para Jackson Macedo, o fato de a militância petista não ter podido ir às ruas fazer campanha, por causa das limitações impostas pela covid-19, prejudicou o partido: “O PT é um partido que sempre fez atividade de rua, de corpo a corpo”, disse. Em João Pessoa, o PT elegeu apenas o vereador Marcos Henriques. Em Campina Grande, nenhum vereador foi eleito.

#### HU DO SERTÃO

Jeová Campos (PSB) apresentou requerimento na ALPB em que pede que o Legislativo encaminhe solicitação a deputados federais e senadores paraibanos no tocante à viabilização de emendas ao orçamento da União destinadas à construção do Hospital Universitário do Sertão, em Cajazeiras. “Sem verbas federais não pode ser viabilizado”, explicou à coluna.

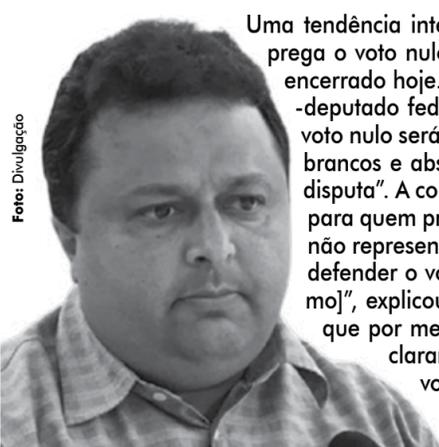


Foto: Divulgação

#### “RESULTADO NÃO FOI BOM”

Provoquei o presidente do PT na Paraíba, Jackson Macedo, a fazer uma avaliação do desempenho do partido no primeiro turno da eleição, em João Pessoa e Campina Grande. “O resultado não foi bom. Essa foi uma eleição atípica, em que as pessoas não puderam ir às ruas [por causa da pandemia], argumentou.

#### RACISMO: PUNIÇÃO (1)

O deputado federal Damião Feliciano (PDT) defende que empresas que, comprovadamente, estejam envolvidas em crime de racismo sejam proibidas de participar de licitações – ele coordena a comissão parlamentar que acompanha as investigações sobre a morte de João Alberto, negro espancado até a morte por seguranças do Carrefour de Porto Alegre.

#### RACISMO: PUNIÇÃO (2)

Entre outras punições sugeridas no âmbito da comissão parlamentar, Damião Feliciano cita também a proibição de receber subsídios do governo ou ter isenção de impostos. Outra sanção seria não poder solicitar empréstimos em bancos públicos. Ele entende que essa é uma forma de inibir “o racismo institucional”.

#### “SOU CONTRA LOCKDOWN”, DIZ PRESIDENTE DA CÂMARA DE JP

Existe a possibilidade de a Câmara Municipal de João Pessoa não retornar às sessões presenciais na próxima legislatura, admite o presidente, João Corujinha (PP), por causa do recrudescimento dos casos de covid-19. Perguntou-se se ele defende o lockdown. “Sou contra o fechamento, mas tem de disciplinar os horários de funcionamento [de atividades econômicas]”, disse.

# Roberto Magliano

Presidente do Conselho Regional de Medicina

## “Uma segunda onda da covid não pode ser descartada”

Em entrevista ao Jornal A União, médico alerta para aumento do número de casos e fala sobre desafios do profissional de saúde



Foto: CRM-PB

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

Não há dúvidas de que a pandemia do novo coronavírus mudou rotinas de trabalho em diversos setores, mas as profissões da área da saúde

certamente foram as mais afetadas. Na linha de frente do combate à covid-19, médicos e enfermeiros precisam se expor diariamente ao risco de contágio para salvar e preservar a vida da população.

Na Paraíba, são mais de 8

mil médicos ativos, de acordo com o Conselho Regional de Medicina do Estado, o CRM-PB. Dentro desse número, 51,5% são homens e 48,5% são mulheres. No front contra a covid-19, até o momento, mais de 680 médicos foram

infectados e pelo menos 15 deles morreram em decorrência da doença.

Para debater os riscos de uma possível segunda onda da covid-19 no Estado e compreender o cenário geral da Medicina paraibana, para além

do contexto da pandemia, a reportagem do Jornal A União conversou com o presidente do CRM-PB, Roberto Magliano. Graduado pela Universidade Federal da Paraíba, com residência médica pela Maternidade Leonor de Barros, em São

Paulo, o médico ingressou no Conselho Regional de Medicina da Paraíba em 2002, onde atua até hoje. Na entrevista, ele também destacou os desafios da profissão e comentou sobre o papel dos Conselhos de Medicina.

### A entrevista

**Recentemente um levantamento feito pelo CRM-PB constatou que as Unidades de Tratamento Intensivo para a covid-19 de quatro hospitais da Grande João Pessoa estavam com a ocupação acima de 70%. Que avaliação o senhor faz desse cenário?**

■ O levantamento mostra claramente que está havendo um aumento no número de casos de covid no nosso meio, em particular em João Pessoa. No que diz respeito a essa taxa de 70%, é preciso ter cuidado ao analisá-la, visto que parte dos leitos destinados a pacientes com covid foram desativados e é preciso, inclusive, agora com esse aparente aumento dos casos, saber se as autoridades estão dispostas a reativar, caso seja necessário, os leitos que foram desativados. Outro dado importante que a fiscalização do Conselho observou foi uma preocupante subnotificação dos casos de covid no nosso meio, e isso foi atestado pelo fato de que os testes e diagnósticos nas Unidades de Pronto Atendimento de João Pessoa, que atendem covid, não estão sendo disponibilizados para a população.

**Alguns países, como a França, por exemplo, já vivem uma segunda onda de infecção da covid-19 e o confinamento. Com base nos dados dos boletins diários da doença na Paraíba, como o senhor percebe as possibilidades e os riscos de uma segunda onda no Estado?**

■ Na medida em que não se tomarem as providências para mitigar e coibir os casos de covid no nosso meio, esse risco existe e não pode ser descartado, seria até irresponsabilidade descartá-lo. No entanto, eu alerto também que já aprendemos bastante sobre a doença e seu comportamento, então, é preciso usar a inteligência para fazer o combate à covid-19. Não é apenas recomendando lockdown que se vai resolver o problema. Hoje existem métodos eficientes de reconhecimento dos casos de pacientes infectados e de como fazer para impedir a transmissão da doença, o uso efetivo de máscaras é um desses meios, a lavagem correta das mãos também. É preciso, portanto, que as autoridades usem os conhecimentos da ciência e evitem tomar medidas absurdamente radicais.

**Que tipo de cuidado e reforço a população deve ter para evitar esse novo contágio?**

■ As orientações para a população em geral são as mesmas do início da pandemia. Precisamos nos cuidar, evitar aglomerações, usar as máscaras, precaução para lavar as mãos e evitar o contato com pessoas estranhas. E, ainda, comunicar às autoridades se tivermos algum caso de covid constatado na família; pacientes com resfriado ou síndrome gripal, ou suspeita, têm que estar isolado do restante da família e fazer a comunicação ao controle

epidemiológico do Estado, e ainda solicitar o exame para saber se é covid ou não.

**Sobre essa segunda onda de contágio, há novas informações ou possíveis mutações do vírus?**

■ Nós desconhecemos informações concretas sobre o vírus, além das que já existem. Mas, como qualquer vírus, este também é passivo de mutações, porém não podemos afirmar se estão havendo ou não mutações. O que está sendo observado no mundo, e no Brasil também, é que estes novos casos têm ocorrido de maneira mais branda, possivelmente porque os médicos já estão sabendo tratar melhor e, possivelmente também, porque a população atingida é de uma faixa etária mais jovem, de tal maneira que nos parece que a letalidade nesses casos recentes tem sido menor, mas isso não é motivo ou razão para baixar a guarda. Até que nós tenhamos uma vacina funcionando, nós temos que nos comportar como desde o início da pandemia.

**Os Conselhos de Medicina estão presentes em todos os estados, como acompanhamento da profissão. Qual a função e a importância dessa entidade?**

■ Os Conselhos Regionais de Medicina, instituídos pelo Decreto-lei nº 7.955, de 13 de setembro de 1945, constituem, em seu conjunto uma autarquia. Aos Conselhos de Medicina competem supervisionar, fiscalizar, julgar e disciplinar o exercício e a ética profissional médica, cabendo-lhe zelar e trabalhar, pelo perfeito desempenho Ético da Medicina, prestígio e bom conceito da profissão.

Com a Lei nº 3.268/1957, que definiu as bases de atuação do órgão, os Conselhos ganharam força e cresceram para além da simples fiscalização, ganhando praticamente um poder político, já que toda a atividade profissional dos médicos, o que impacta diretamente na saúde da população, passou a ter o olhar e a tutela do órgão. Ao garantir que o exercício da profissão seja realizado com ética e qualidade técnica, a sociedade é beneficiada diretamente, com uma prestação de serviços de saúde melhor. Para os médicos, ficam assegurados os direitos e os suportes técnico e científico para um crescente desenvolvimento profissional.

**A carreira de Medicina é cercada por muitos discursos, muitos focados nos benefícios de seguir essa profissão. Na real atuação, no cotidiano, quais são os verdadeiros privilégios de ser médico?**

/// Não é apenas recomendando lockdown que se vai resolver o problema. Hoje existem métodos eficientes de reconhecimento dos casos e de como fazer para impedir a transmissão da doença. ///

■ Na pandemia, uma pesquisa do Instituto Datafolha mostrou que a profissão mais confiável é a Medicina. Aliás continua a ser a Medicina. Ajudamos muitas pessoas e somos reconhecidos por isso. Raramente se vê um médico se aposentar, isso mostra que a profissão é cativante. Sofremos percalços, somos muito cobrados, mas nada se compara à satisfação de poder ajudar a uma pessoa que precisa e vê-la recuperada. Ser médico é gratificante.

**Um dos desafios do exercício da profissão seria o fortalecimento do SUS?**

■ Reconhecido como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS) completa 30 anos e atende cerca de 70% da população brasileira que não tem recursos para pagar um plano de saúde. As atuais propostas de flexibilizar regras para planos de saúde, impor um teto de gastos por meio da Emenda Constitucional (EC) 95 e a proposta de desvinculação de receitas da saúde, acabando com o gasto mínimo obrigatório, podem destruir o SUS.

Com a pandemia de covid-19, o SUS ganhou destaque, demonstrando que o nosso sistema público e gratuito foi capaz de garantir cuidados médicos a toda a população brasileira. No entanto, a saúde pública é alvo de ataques, sucateamento e ameaças de privatização. Segundo o próprio Governo Federal, somente em 2019, o SUS deixou de receber R\$ 9 bilhões.

**O que pode ser feito para que haja uma melhor distribuição de médicos pelo país?**

■ É um desafio a demografia médica: distribuição irregular, desigual e sem estratégia - com a política de abertura indiscriminada de escolas médicas, o Governo Federal vem inundando o país com uma grande quantidade de médicos, imaginando que dessa forma resolveria a questão da falta de acesso dos pacientes e déficit crônico no atendimento. Essa política, infelizmente, não vem resolvendo porque os médicos se concentram nas grandes cidades, em particular no Sudeste do Brasil.

Para justificar a abertura de cursos, Ministério da Educação utiliza parâmetro sem fundamentação e indicadores com fraca evidência da real necessidade de médicos. A recomendação da OMS é de 1 médico a cada mil pessoas. Ainda que o índice brasileiro

seja o dobro do que sugere a OMS, o país ainda sofre com uma grande desigualdade na distribuição desses profissionais. Formar médicos com capacidade em atenção primária em saúde também é muito importante, bem como formar médicos de família e comunidade. Nosso país precisa distribuir, urgentemente na rede pública, os médicos em suas diversas especialidades, mas de forma adequada às necessidades de atendimento em cada região. Ao contrário do que vem sendo alardeado pelo setor público, no Brasil não faltam médicos. O que falta é médico em postos de saúde e em hospitais públicos.

Infelizmente, consequências imprevisíveis e incontroláveis se anunciam no Sistema Público de Saúde, porém, podem ser evitadas com a imediata criação da “Carreira de Estado para os médicos”, com incentivos à permanência como ocorre no Ministério Público e na Magistratura, entre outros. Tal iniciativa viabilizaria e solidificaria o Sistema Único de Saúde (SUS), pois os médicos ingressariam na carreira por meio de concurso público e teriam perspectiva de ascensão profissional.

**O dia 18 de outubro é a data que celebra o Dia do Médico e de São Lucas, padroeiro desses profissionais. Qual a importância dessa data, ainda mais diante do cenário de pandemia em que vivemos?**

■ A celebração do Dia do Médico coincide com o Dia de São Lucas, considerado o padroeiro dos médicos. Essa data também é adotada em outros países tradicionalmente católicos na Europa. Além de ser um dos apóstolos e escritores do Evangelho de Jesus, Lucas era médico. A pandemia do novo coronavírus fez aumentar a confiança da população nos médicos brasileiros. Eles se tornaram os profissionais de maior credibilidade em 2020, com 35% da confiança da população, consoante pesquisa realizada pelo Datafolha a pedido do Conselho Federal de Medicina (CFM) em que foram ouvidas pessoas de todas as regiões do país entre os dias 15 e 30 de maio de 2020. Neste momento crítico e ameaçador por que estamos passando, em face da necessidade altíssima, vem prevalecendo o compromisso dos médicos com o paciente e eles enfrentando, mesmo estando expostos ao perigo, adoecendo e muitas vezes morrendo.

  
**PURPLE IGUANA INVESTMENTS**  
M&A | EQUITY PARTNERS  
New Office - João Pessoa - PARAÍBA  
Avenida João Carlos da Silva, 221  
ALTIPLEX José Olimpio da Silva - Sala 1802 - Bloco B  
Altiplano Cabo Branco - CEP: 58046-005  
Contatos: +55 (83) 9 8884-9952 / +55 (11) 3254-5999



# Meio milhão de pessoas vão eleger futuro prefeito de JP

Capital conta com 212 locais de votação, que estão distribuídos entre cinco zonas eleitorais, segundo dados do TRE

**Thais Cirino**  
thaiscirino@hotmail.com

Os pessoenses vão às urnas hoje para escolher o próximo gestor da cidade na eleição mais disputada do Estado. No total, 522.269 eleitores estão aptos a votar neste segundo turno. O número apresentou evolução desde o último pleito municipal, realizado em 2016, quando o eleitorado era de 489.028 pessoas.

As duas candidaturas que disputam a vaga de prefeito da capital paraibana precisaram apresentar propostas para convencer uma maioria feminina. Este ano, elas representam 55,5% (289.608) do quadro geral, enquanto 44,5% (232.661) são homens.

Essa também é a realidade em todo o Brasil, segundo os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As mulheres são 54% dos 38 milhões de eleitores aptos a votar nos 57 municípios em que haverá segundo turno para escolha de novos prefeitos.

Em relação à faixa etária, é possível dizer que o pessoense que vai votar neste domingo é mais maduro. São 61.126 (11,70%) pessoas na faixa entre 35 a 39 anos, outras 58.519 (11,20%) na faixa dos 30 a 34 anos e 55.746 (10,67%) entre 40 e 44 anos. Esse público também é majoritariamente solteiro (55%). O número de casados é de 36% e outros 5,12% são divorciados.



Foto: Agência Brasil

Pelo perfil do eleitorado, as mulheres estão em maior número que homens e faixa etária da maioria dos eleitores é de 35 a 39 anos

Em todo o país, pouco mais de 420 mil pessoas que poderão votar nessas eleições declararam ter algum tipo de deficiência. Em João Pessoa são 2.418 eleitores nesta condição. Já os que declararam o nome social totalizam 3.403 pessoas no Brasil para este segundo turno, sendo 38 na capital paraibana.

Em relação ao grau de instrução, em João Pessoa,

29,63% (154.760) possuem o Ensino Médio Completo, outros 18,79% (98.125) têm o Superior Completo. Já o número de quem apenas lê e escreve é de 23.121 (4,43%), seguido por 9.367 (1,79%) de pessoas que se declaram analfabetas. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), a cidade conta com cinco zonas eleitorais (01ª/64ª/70ª/76ª e 77ª)

nas quais estão distribuídos 212 locais de votação.

João Pessoa é uma das duas cidades paraibanas onde a realização do segundo é prevista pela Justiça Eleitoral. Com mais de 200 mil eleitores, apenas Campina Grande se encaixa na mesma regra, contudo, o município elegeu o novo gestor ainda no primeiro turno.

## Protocolos

Nesta eleição em tempo de pandemia de covid-19, o eleitor deverá seguir determinadas orientações sanitárias. Além do título ou identidade com foto, quem for votar deverá:

- Usar máscara, pois é obrigatório;
- Porta uma caneta;
- Na fila, manter o distanciamento social;
- Higienizar as mãos antes e depois de votar;

## Horários de votação:

- 7h às 10h: prioridade para idosos
- 10h às 17h: para todas as idades



## Polícia Federal usará drones

A Polícia Federal na Paraíba, dentro da Operação Voto Seguro II, está disponibilizando para hoje, segundo turno das eleições municipais em João Pessoa, cerca de 150 policiais. Eles vão atuar na segurança do pleito com o uso de drones, policiamento nas ruas e na sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB) e na própria sede da Superintendência da Polícia Federal. Algumas áreas da cidade também terão atenção especial.

"Iremos concentrar esforços somente aqui em João Pessoa. De maneira que a gente vai colocar cerca de 150 policiais trabalhando no dia de hoje tanto na rua quanto na própria base, que é a Superintendência, para que toda ocorrência que chegue a gente consiga dar vazão de imediato", destacou o delegado Raone Aguiar.

A Polícia Federal tem a pretensão de usar novamente os drones, assim como foi feito no primeiro turno na Paraíba, para "que a gente possa observar movimentação atípica, estranha, seja de compra de voto, seja programa ilegal no dia da eleição".

## Em todo o Brasil, 57 cidades realizarão segundo turno

Neste segundo turno, 18 das 57 cidades onde os cidadãos retornarão às urnas, são capitais. A região Nordeste é a que tem a maior quantidade – sete – que ainda não definiram o chefe do Poder Executivo local. Além de João Pessoa, as cidades de Maceió, Fortaleza, São Luís, Recife, Teresina e Aracaju vão realizar o pleito.

Na sequência, vem a região Norte, com cinco capitais no segundo turno: Rio Branco, Manaus, Belém, Porto Velho e Boa Vista.

Os eleitores de Vitória, Rio de Janeiro e São Paulo também terão de comparecer às urnas hoje para escolher os novos gestores. Cuiabá e Goiânia são as duas únicas

capitais do Centro-Oeste brasileiro a disputar o segundo turno das eleições. No Sul, apenas a capital gaúcha, Porto Alegre, terá disputa entre candidatos.

Esta semana, o TSE realizou os testes preparatórios de infraestrutura para este segundo turno. Os testes são realizados a cada eleição devido

ao crescimento do acesso de eleitores neste período. Além disso, a medida visa a preservar a segurança dos sistemas de totalização e divulgação dos resultados da votação.

No primeiro turno, realizado no último dia 15, o sistema da Justiça Eleitoral travou e atrasou a divulgação do pleito em todo o país. O evento, considerado isolado pelo TSE, não deve se repetir hoje. Os resultados das eleições municipais devem ser divulgados até as 19h e poderão ser acessados pelo site TSE ou por aplicativo para celular.

Foto: Marcus Antonius



A chapa vencedora deste segundo turno para as eleições municipais poderá ser conhecida já a partir das 19h de hoje



Para acompanhar as eleições no site do TSE, acesse o QR Code acima

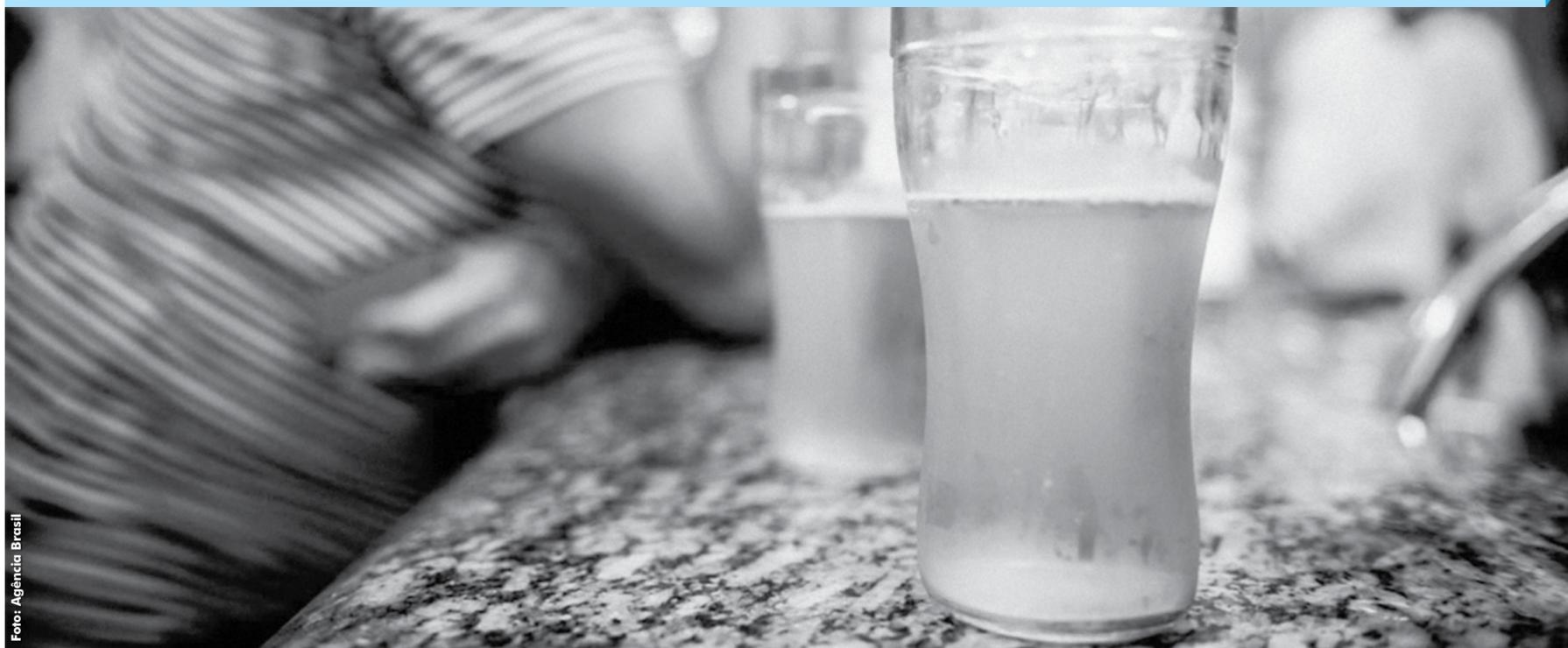


Foto: Agência Brasil

# Na PB, 25,6% dos motoristas dirigem após consumir álcool

Ano passado, o Departamento Nacional de Trânsito-PB autuou mais de 800 condutores por embriaguez ao volante

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeirelesjp@gmail.com

A Paraíba tem a quarta maior proporção do país de pessoas que dirigiram após consumirem álcool em 2019. A taxa de 25,6% (o que corresponde a um em cada quatro motoristas) ficou acima da média nacional, de 17%, e da média regional, de 21,5%. Segundo estima a pesquisa, cerca de 179 mil pessoas estiveram nessa situação pelo menos uma vez, ao longo dos doze meses que antecederam o levantamento. Os dados foram divulgados na quarta-feira (18) e fazem parte do quarto volume da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, do IBGE. Em 2019, o Departamento Nacional de Trânsito-PB (Detran-PB) autuou mais de 800 condutores por embriaguez ao volante.

Entre 10% e 12% dos motoristas abordados pela Operação Lei Seca, na Paraíba, são flagrados embriagados ou com sinais de embriaguez. O dado foi repassado pelo major Edmilson Castro, chefe

da Divisão de Policiamento e Fiscalização do Detran-PB e coordenador da Operação Lei Seca no Estado.

“Os dados divulgados não chegam a ser uma novidade e apenas fazem com que a gente fique mais certo de que as pessoas desobedecem, principalmente no que se refere à embriaguez ao volante”, observou. Isso, segundo ele, demonstra o comportamento do motorista em todo o Brasil. “As pessoas que foram consultadas admitiram ter ingerido bebida alcoólica antes de assumir a direção de um veículo. São pessoas que realmente não têm condições de medir as consequências que o comportamento delas pode causar no trânsito, inclusive mortes”, ressaltou.

Conforme o major Castro, vidas são colocadas em risco a partir do momento em que pessoas embriagadas assumem o volante de um veículo. “É lamentável, porque essas pessoas sabem que estão infringindo a lei e, mesmo assim, insistem. Mas, o importante é que as auto-

ridades estão atentas, sejam órgãos municipais, estaduais e federais, enfim, quem tem responsabilidade nesse contexto”, comentou.

## 857 autos de infração

Ano passado, diversas ações foram realizadas pelo Detran-PB na Operação Lei Seca. Foram 857 autos de in-

fração lavrados por embriaguez ao volante. Destes, seis motoristas foram conduzidos para a delegacia. Além da multa, na parte administrativa, ficou configurada a prática de crime de embriaguez e, por isso, foram autuados em flagrante pela prática do crime.

“Em 2020, tivemos as ações comprometidas em

razão da pandemia, mas de janeiro até a primeira quinzena de março, os agentes flagraram 230 condutores que estavam dirigindo sob efeito de álcool, dos quais dois foram conduzidos à delegacia. Infelizmente, as operações da Lei Seca foram suspensas desde a segunda quinzena do mês de março em razão da

pandemia”, disse.

A medida foi adotada para evitar aglomeração e não colocar em risco nem os agentes, nem as pessoas que são abordadas. “Os agentes manuseiam o equipamento e as pessoas sopram o aparelho. Vem o ar expelido pelos pulmões em direção ao agente.

Não retornamos de forma efetiva, realizando os testes e isso está acontecendo em todo o país. Estamos priorizando, neste momento, a realização de rondas, fazendo fiscalização de trânsito de uma forma mais ampla, não direcionando as ações apenas para a questão da embriaguez ao volante”, disse.

O coordenador destacou que alguns estados começaram a retomar as ações específicas da Lei Seca, mas sem intensificar a utilização do etilômetro. Ele lembrou também que o Detran está tomando todas as medidas de proteção como utilização de luvas, máscaras, álcool em gel.



Foto: Divulgação

Os dados foram levantados pela Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE e servem de base para ações de atuação no trânsito

▶▶▶ Continua na página 7

## + Fiscalização na pandemia

Com a pandemia, as ações de fiscalização realizadas pelo Detran-PB tiveram redução, segundo o superintendente do órgão, Agamenon Vieira. No entanto, os agentes do Detran atuam em conjunto com mais de 300 homens do Batalhão de Policiamento de Trânsito (BPTTran) e, embora com menor intensidade, o trabalho não parou na Paraíba.

“O Detran e o BPTTran continuam

fiscalizando. O Detran pega a Grande João Pessoa. Em outros municípios, o BPTTran e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), que cobre as estradas federais”, ressaltou o superintendente. Ele observou ainda que a pandemia acabou sendo um estímulo para alguns motoristas beberem e dirigirem. “Muita gente aproveitou para beber e dirigir porque sabia que a fiscalização estaria menos intensa”, acrescentou.

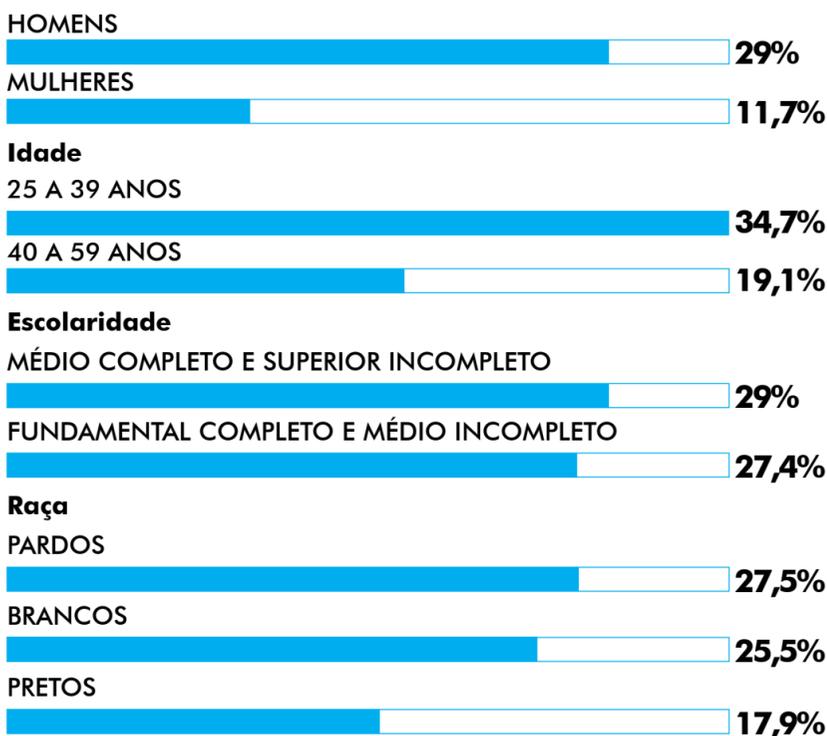
Agamenon Vieira, superintendente do Detran-PB



R\$ 2.934,70 - É o valor da multa para quem for flagrado dirigindo sob efeito de álcool. Porém, se houver reincidência no período de 12 meses após a primeira multa, ele pagará o dobro, ou seja, terá que desembolsar R\$ 5.869,40.

## DADOS DA PESQUISA

### Condutores alcoolizados



▶▶▶ Continuação

Foto: Agência Brasil



Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Arquivo Pessoal

Nina Ramalho perdeu três parentes, entre eles, seu pai Antônio de Pádua Ramalho (primeira foto acima); outro caso que marcou a Paraíba foi a morte do agente de trânsito da Lei Seca, Diogo do Nascimento, ocorrida há quatro anos

# Bebida e direção: mistura que causa dores e mortes

## Familiares que perderam entes queridos em acidentes que poderiam ter sido evitados lamentam experiências

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeirelesjp@gmail.com

Treze anos se passaram desde aquele 6 de maio de 2007, quando três pessoas da família Ramalho morreram após o veículo em que estavam ser atingido por um motorista embriagado. Naquele dia, o estudante João Paulo Guedes Meira dirigia em alta velocidade, avançou o sinal vermelho e bateu em cheio no carro da família.

Pela irresponsabilidade do motorista ao dirigir embriagado, morreram Francisco de Assis Guerra Ramalho, que era o condutor e tinha 49 anos; Antônio de Pádua Ramalho (53) e Matheus Cavalcanti Ramalho (16).

O caso foi o terceiro no país considerado crime de trânsito doloso e o primeiro no Nordeste, seguido pelo acidente com a defensora pública Fátima Lopes, em 24 de janeiro de 2010, e o da estudante Raíza Guedes - filha do ex-policial federal Deusimar Guedes - e Ronaldo Soares, que morreram em um acidente na Avenida Epitácio Pessoa, no dia 16 de julho de 2011. "Foram os únicos três casos de crime doloso de trânsito aqui e isso é surreal", observou Nina Ramalho, que perdeu o pai, o tio e um sobrinho.

Para ela, é preciso que haja maior ostensividade da Lei Seca em qualquer lugar do país. "Eu tinha passado 42 minutos ao telefone

com meu pai. Ele dizia que me amava muito e que não o esquecesse nunca. Nove minutos depois que nos falamos, recebi a ligação informando sobre sua morte. Infelizmente, as pessoas só aprendem quando sofrem na pele, e eles estão bebendo mais, dirigindo mais sob efeito de álcool. É muito preocupante", lamentou.

O motorista foi condenado e 32 anos e meio, sendo 15 em regime fechado, mas passou só dois anos e quatro meses preso. "Eu tenho um sentimento de que fiz tudo o que podia dentro das leis do país. Conseguimos quase o impossível que foi a condenação como crime doloso. Para mim, ele não foi condenado. Ele cumpriu a pena dele, mas condenados fomos nós que perdemos nossos familiares e não tem volta. Cadê meu pai, cadê meu tio, meu sobrinho que não vêm mais?", questionou Nina.

### Impunidade

Um caso emblemático em João Pessoa foi o do agente de trânsito da Lei Seca, Diogo do Nascimento, que tinha 34 anos, e morreu após ser atropelado por Rodolpho Carlos, que dirigia um Porsche após consumir bebida alcoólica e não obedeceu à ordem de parada. O caso aconteceu no dia 22 de janeiro de 2017. Por ironia do destino, Diogo acabou sendo uma vítima do crime que combatia.

A viúva de Diogo, Marcela Dayana Silva Sousa, afirma que o caso não pode cair no esquecimento. "A perda é irreparável. Já se passaram quatro anos e o que mais revolta é a justiça não ter sido

feita ainda. Esse é o meu desejo e o de toda a família, porque o culpado continua solto, impune, recorrendo. Nosso sentimento é de impotência, porque não podemos fazer nada. Só temos que

aguardar, confiar na Justiça, entregar a Deus", lamentou.

Diogo deixou dois filhos adolescentes, o pai e Marcela. "Não tenho como mensurar o tamanho da dor da perda. É muito difícil. Ele sempre

foi uma pessoa boa, um bom pai, um bom marido, um bom amigo. A quem se perguntar, vai dizer que ele foi uma boa pessoa. Em datas comemorativas, sofremos muito. É muito triste", falou

## Endurecer a fiscalização e educar os motoristas

O especialista em trânsito Pablo Sousa, professor do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), aposta na realização de campanhas educativas para contribuir com conscientização dos motoristas. "São necessárias, de maneira geral, no Brasil, campanhas educativas mais incisivas para um trânsito mais seguro", declarou.

Para ele, o alto número de pessoas que se arriscam no trânsito após o consumo de bebida alcoólica só terá uma redução com fortes campanhas educativas. "Essa realidade só vai mudar dessa forma. Falta uma política mais incisiva no Brasil como um todo. Além disso, os gestores

precisam reforçar cada vez mais a fiscalização para evitar esse tipo de situação", acrescentou.

Da mesma forma pensa o especialista em trânsito Nilton Pereira, mestre na área de transporte pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde também é professor no campo da mobilidade urbana. "A obediência a qualquer norma de trânsito está diretamente ligada à fiscalização. Quando a Lei Seca foi implantada, houve uma redução drástica dos acidentes nas rodovias federais, no espaço urbano. Como era recém-lançada, houve uma cobrança muito grande em cima do poder público para a fiscalização.

Com o passar do tempo, essa fiscalização foi sendo relaxada. As pessoas voltaram a beber antes de dirigir, e os acidentes voltaram a acontecer" constatou.

Para Nilton, a fiscalização não pode ser branda, precisa ser diária e reforçada seja na orla, nas vias mais movimentadas, nas entradas das principais cidades.

"Temos visto muitos acidentes e, quando se vai ver, é resultado da mistura de direção e bebida alcoólica. A fiscalização deve ter um reforço permanente ao longo do ano inteiro para que a população saiba que a qualquer momento pode ser pega numa blitz", observou.

## + IBGE: mulheres paraibanas bebem menos

O estudo do IBGE aponta que a ingestão de bebida alcoólica uma vez ou mais por mês não é tão comum entre as mulheres paraibanas, assim como entre as dos demais estados brasileiros. A proporção de 11,1%, verificada nesse grupo, foi a 3ª menor entre as unidades da Federação, maior apenas que as constatadas entre a população feminina do Amazonas (9,6%) e Pará (11%).

Na Paraíba, o grupo masculino apresentou uma proporção bem maior, de 35%.

Em relação aos grupos de idade, esse hábito é mais comum entre aqueles que têm de 25 a 39 anos (27,9%) e de 18 a 24 anos (27,1%). Quanto ao nível de instrução, as maiores proporções de pessoas que consumiam bebida uma vez ou mais por mês estão entre os que têm o Ensino Superior completo

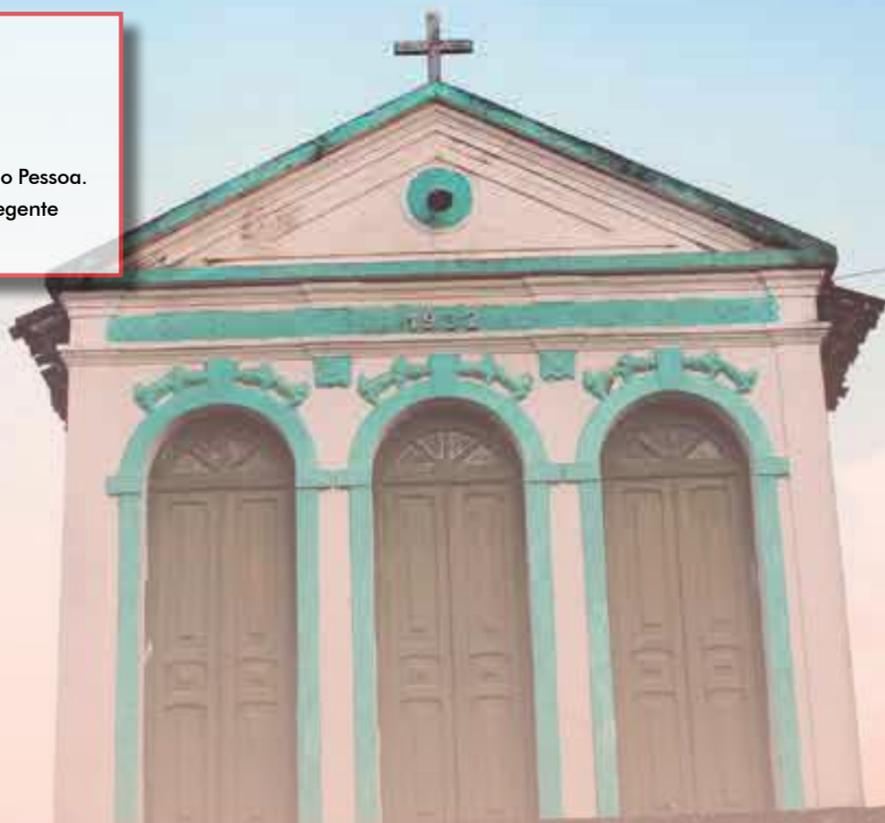
(29,1%) e o Médio completo e superior incompleto (27%).

APNS mostrou ainda que o consumo abusivo de álcool - caracterizado pela ingestão de cinco ou mais doses em uma única ocasião, dentro dos trinta dias anteriores à entrevista - foi observado em 16% da população adulta da Paraíba, sendo bem mais comum entre os homens (26,4%) do que entre as mulheres (6,9%).



Fotos: Marcos Russo

- A aldeia missionária Arataguís deu origem a Alhandra
- Em 1749, a capela de Nossa Senhora de Assunção foi elevada à freguesia
- Em 1758, o reduto indígena torna-se vila e passa a chamar-se Alhandra
- Em 1765, a vila passa a ter controle com autoridades civis locais
- Em 1959, ocorreu a emancipação política e Alhandra se desmembra de João Pessoa.
- A Capela de Acaís (foto) foi construída em território pertencente ao último regente indígena, Inácio Gonçalves de Barros



# Perto de praias, Alhandra virou a Rainha do Litoral

Com uma população de 19.727 habitantes, segundo o IBGE, cidade garante uma vida tranquila para seus moradores

**Juliana Cavalcanti**  
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

Cidade tranquila, próxima ao rio e o mar. É assim que Alhandra é conhecida por seus moradores, muitos com mais de 30 anos no local. A chamada "Rainha do Litoral" foi fundada em 24 de abril de 1959 e está localizada na mesorregião da Mata Paraibana e na Microrregião do Litoral Sul. Ela compõe a Região Metropolitana de João Pessoa, ficando a 32 km da Capital, além de fazer divisa com o Conde, Santa Rita, Caaporã, Pitimbu e Pedras de Fogo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alhandra tem uma área territorial de 183,974 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 19.727 habitantes. Entre estas pessoas, está o pescador Joelson Bezerra que nasceu e vive há 52 anos no município e possui diversas lembranças no local, a exemplo das histórias contadas pelo avô que faleceu com mais de 100 anos e acompanhou o tempo em que a cidade ainda não era emancipada.

Na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, no Centro, ele foi coroinha durante a infância e nas ruas próximas cresceu ao lado de amigos, casou e constituiu família. Viúvo há três anos, Joelson Bezerra ainda mora na mesma rua de quando era criança. Na cidade, criou os filhos, atualmente adultos e conferiu tudo o que os mais velhos contavam sobre as áreas mais antigas da Rainha do Litoral.

"Meu pai também nasceu aqui, já minha mãe é de Borborema. Brinquei muito nessas ruas e até hoje moro na rua da Igreja onde brinquei. Construí

minha vida aqui. Já morei em João Pessoa, mas preferi voltar. A igreja de Nossa Senhora da Assunção foi reformada como se fosse a original. O pessoal com mais de 100 contava que dentro dela tinha brasões de ouro. Nossos avós e pais contam pra gente", comentou.

Muitos moradores, inclusive, vieram do Estado de Pernambuco. É o caso da família de Gabriel Severino da Silva, com 54 anos, sendo 40 vividos em Alhandra. Há 30 anos vende pão de porta em porta e elogia a proximidade entre os moradores. "Cheguei em Alhandra eu tinha 12 anos de idade. Formei a minha família e tive filhos aqui. Meus parentes que me trouxeram de Pernambuco. O bom de morar em Alhandra é conhecer todo mundo. É uma cidade muito boa de morar, segura e muito rica", contou.



A Câmara de Vereadores está instalada no área central de Alhandra



A Paróquia Nossa Senhora de Assunção, marca da presença católica



Município de Alhandra detém uma das maiores rendas do Estado



Gabriel Severino é um dos muitos pernambucanos que moram no local

## Nome da cidade ainda não tem uma origem definida

O nome Alhandra não tem origem bem definida. O conhecimento corrente no local aponta que ele teria sido colocado em decorrência dos portugueses acharem a topografia do local parecida com a da cidade de Alhandra em Portugal. "Dizem ainda que pode ter derivado de Alhambra, antigo nome da cidade de Granada, ou ainda de alhama, que quer dizer local de águas sulfurosas. Não se sabe exatamente a origem, é provável, porém que seja de origem árabe", explicou o historiador Luiz Júnior.

Além da proximidade com as praias do município do Conde e Pitimbu, Alhandra possui o Rio Papocas como o seu principal curso d'água. Este banha o Litoral Sul do Estado e faz parte da bacia hidrográfica do rio Abiaí. Já a praça em fren-

te à Igreja Nossa Senhora da Assunção é onde acontecem as festas mais conhecidas dos alhandrenses, como a emancipação do município (24 de abril), a festa da padroeira que dá nome à Paróquia (19 de agosto) e o Dia de São Sebastião (18 de janeiro).

Outro ponto conhecido é a chamada "Capela do Acaís", localizada no Sítio Acaís, na entrada da cidade e às margens da antiga estrada João Pessoa/Recife. Acaís é uma propriedade que pertenceu aos descendentes do último regente dos indígenas, Inácio Gonçalves de Barros, pai da mestra da jurema Maria do Acaís, falecida em 1937. Atualmente, restam apenas a capela na parte alta da estrada. Em 2009, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

(IPHAEP) declarou que o território da religiosidade afro-indígena é área tombada e protegida pelo órgão.

Conforme o historiador Luiz Júnior, tradicionalmente a cidade tinha a agricultura como um de seus principais meios de sobrevivência. Porém, atualmente a economia alhandrense tem se diversificado bastante, pois verificou também o crescimento da pecuária e o comércio tem se mostrado bastante relevante. "Contudo, hoje a cidade já se destaca também pela chegada de muitas indústrias de vários setores, a maioria delas instaladas as margens da BR 101", explicou.

O diretor do Departamento de Tributos de Alhandra, Alberto Vasconcelos reforça que um dos pontos fortes do município é o seu polo industrial, devido à

existência de fábricas nas proximidades, além de um importante potencial logístico já que a cidade é bem centralizada: está localizada entre João Pessoa, Natal, Campina Grande, isto é, entre os polos econômicos de destaque no Nordeste.

Ele ressaltou ainda que a agricultura, ainda hoje, emprega muitas pessoas fortalecendo o potencial econômico.

"Funciona bem a logística porque é perto pra chegar em Campina, Recife, Natal e em João Pessoa. É uma cidade boa, abençoada, de um povo acolhedor, um povo humilde, mas um povo feliz que dia a dia foi lutando pelos seus ideais, foi conseguindo muitas conquistas e hoje é uma das cidades que tem uma das maiores rendas do nosso Estado", avaliou o gestor do município.



# Campanha virtual para salvar obra do poeta José Costa Leite

## No alto dos seus 93 anos, paraibano é o mais antigo xilógrafo de cordel em plena atividade

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

Preservar em um local apropriado a obra do paraibano José Costa Leite, o mais antigo poeta e xilógrafo de cordel vivo, e compartilhá-la por meio de exposição, inclusive pela Internet, para o público que ainda não a conhece. Esse é o objetivo da campanha de financiamento coletivo que o Museu Câmara Cascudo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), está realizando, com o intuito de adquirir acervo de 645 matrizes de xilogravura que se encontram, atualmente, na casa do artista, localizada na cidade de Condado, em Pernambuco.

O diretor do museu, professor Everardo Ramos, contou que as pessoas têm contribuído para a campanha batizada de 'José Costa Leite para Sempre'. "É importante que haja essa divulgação, para que mais pessoas saibam desse projeto, que foi selecionado no Edital Matchfunding BNDES+, que estimula ações de legado para o patrimônio cultural brasileiro. Com isso, para cada real arrecadado na campanha, o BNDES entrará com mais dois reais, triplicando os recursos até atingir a primeira meta, de R\$ 121 mil. Mas a regra é tudo ou nada, pois se essa meta não for atingida, o valor arrecadado é devolvido e o projeto, cujo proponente é a Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (Funpec), não acontece. Por isso é importante divulgar para sensibilizar apoiadores para a campanha".

O gestor alerta que as matrizes de xilogravuras estão guardadas, de maneira improvisada, em caixas de papelão, ameaçadas por cupins e outras intempéries, na casa de José Costa Leite. "O nosso objetivo é integrá-las ao acervo do Museu



Objetivo da campanha que o Museu Câmara Cascudo (UFRN) está realizando é arrecadar a meta até o dia 20 de dezembro para adquirir as 645 matrizes de xilogravura que se encontram na casa do artista, em Condado (PE)



Através do QR Code acima, acesse a campanha 'José Costa Leite para Sempre'

Câmara Cascudo, onde serão conservadas de modo adequado e se tornarão acessíveis a todos, inclusive pela Internet, pois a ideia é fazer a digitalização", adiantou. "José Costa Leite está contente com a iniciativa, pois suas obras vão ficar para a posteridade e a aquisição das matrizes vai lhe dar certo conforto, porque o dinheiro servirá para o seu sustento, pois, do total, 85% dos recursos serão para a compra das matrizes".

Everardo Ramos justificou a razão da escolha do artista paraibano nascido no

Município de Sapé, em 1927. "Além de ser o mais antigo poeta xilógrafo vivo, é considerado patrimônio vivo de Pernambuco, título concedido pelo Governo do Estado. Além de uma junção de fatores, como ser uma referência no universo da literatura de cordel, com uma obra importante como poeta e xilógrafo, bem como ser um artista não tão conhecido como deveria ser", lamentou.

Quem estiver interessado em apoiar 'José Costa Leite para Sempre' tem prazo até o dia 20 de dezembro para depositar,

por meio do acesso ao site do projeto ([benfeitoria.com/josecostaleite](http://benfeitoria.com/josecostaleite)), valores a partir de R\$ 10, que dá direito a receber fundo de tela para celular exclusivo, com obra do próprio artista, até R\$ 5 mil, fazendo jus a uma matriz original e inédita e 10 estampas em papel especial (A4), a partir dessa matriz. Até o fechamento da edição, pelo menos cerca de R\$ 45 mil foram arrecadados da meta de R\$ 121 mil.

A colaboração dá direito a outras recompensas especialmente elaboradas para levar

um pouco da arte do paraibano a quem contribuir, a exemplo de folhetos de cordel, ecobag e bôtons, dentre outros.

"Caso a primeira meta seja batida, focaremos na segunda, que é reunir recursos para realizar uma grande exposição, no Museu Câmara Cascudo, sobre a vida e a obra de José Costa Leite como poeta, xilógrafo e editor de folhetos. Na ocasião, vamos apresentar a coleção de matrizes adquiridas e outras coleções públicas e privadas, com dispositivos de acessibilidade

para deficientes auditivos e visuais", informou Everardo.

Junto com o acervo pessoal de quase 650 matrizes de xilogravura, Costa Leite é autor de mais de mil cordéis publicados, o que o torna num dos mais importantes artistas vivos do Nordeste e construtor de uma obra realizada em mais de sete décadas de trabalho.

## + "Homenagem depois que morre não interessa a quem morreu"

Apesar da idade avançada, pois sofre de problemas auditivos, José Costa Leite está no alto de seus 93 anos e continua produzindo xilogravuras em sua casa, na cidade de Condado, em Pernambuco.

"Recentemente ele terminou mais duas", disse Yuri Costa Leite, neto do artista paraibano. "Enquanto estiver vivo, ele disse que vai escrever e fazer as xilogravuras e está decidido a vender por alguns motivos, sem contar pela iniciativa do pessoal de lá do Rio Grande do Norte, pois, como ele mesmo fala, homenagem depois que morre não interessa a quem morreu", relatou.

De acordo com o neto do artista, no Rio Grande do Norte o acervo vai ficar em um local de acesso a todos, além de estar muito bem guardado e protegido. "Aqui, as matrizes de xilogravuras estão em um local inapropriado, ate mesmo pela quantidade de peças existentes", reconheceu Yuri. "Ele está feliz

pelo fato de sua história poder ser eternizada de uma forma que possa ser acessada a todos, e isso em vida".

No início deste ano, Yuri criou um perfil na rede social Instagram para o avô. "Fiz isso para poder divulgar o que muitos não conhecem. Eu que mantenho com fotos de suas matrizes e xilogravuras, cordéis e alguns vídeos dele trabalhando. E, logo depois desse projeto do Museu Câmara Cascudo, um pessoal aqui de Pernambuco entrou em contato para obter um pequeno acervo, entre matrizes, xilogravuras e cordéis, mas ficou apenas nas palavras".

Professor de Pós-Graduação em História, além de integrante do grupo de pesquisa Interpretação do Tempo: ensino, memória, narrativa e política (iTempo), Geovanni Gomes Cabral é o autor do livro *Histórias e práticas do poeta José Costa Leite*, publicado no final de 2019 pela Editora Appris, nas versões impressa e digital. "A escolha por Costa Leite está rela-

cionada com a pesquisa que realizei para meu mestrado, na qual pesquisei os folhetos sobre Getúlio Vargas de 1945 a 1954. Deparei-me com uma vasta publicação desse poeta, fiquei instigado e fui pesquisar logo que finalizei".

O autor disse quais foram suas providências para escrever o livro. "Organizei o projeto de doutorado, fui até a casa de José Costa Leite, conversamos um pouco e comecei a paixão. Tive total apoio da Editora Coqueiro, onde Costa Leite, desde a década de 1990, vem publicando folhetos e almanaques. A cada investigação descobria, mais e mais, um poeta com uma sabedoria, uma estratégia de venda e narrativa fantástica. Sua forma de perceber a arte, a poesia tem toda uma relação com os espaços experienciados nas inúmeras feiras que circulou. Um andarilho da poesia, da arte e da produção de matrizes e xilogravuras", definiu.

"Fico feliz em saber que estão arrecadando fundos para comprar a obra deste poeta,



Geovanni Gomes Cabral, autor do livro 'Histórias e práticas do poeta José Costa Leite', ao lado do mestre

essas inúmeras matrizes que vão compor o Museu Câmara Cascudo. Deveria ficar em Pernambuco, mas nem sempre o desejo caminha com a vontade. Tenho certeza que, onde estiver, sua arte estará sendo lembrada, suas memórias traçadas em cada corte da madeira, em cada gesto e desenho", afirmou Geovanni Cabral.



## O pensamento estruturalista

O cientista social Anthony Giddens disse, certa vez, que o estruturalismo é um pensamento que está morto. Em certa medida ele tem razão, mas é sempre bom lembrar que algumas ideias costumam ressuscitar.

O estruturalismo perdeu muito de sua importância nas ciências sociais, mas chegou a dominar a cena intelectual francesa na década 1950 e 1960, ao mesmo tempo em que precipitou o declínio do pensamento existencialista de Jean-Paul Sartre e a sua ideia de liberdade individual. No estruturalismo o sujeito humano não tem nenhum protagonismo.

Penso que se a gente quiser entender o estruturalismo é importante começar a conhecer os seus fundamentos elaborados pelo linguista suíço Ferdinand Saussure. O estruturalismo trouxe uma metodologia nova para o campo da linguística. Um modelo que trata a língua como uma convenção social, que interliga diversos signos que só fazem sentido em relação uns com os outros. O peso maior nessa abordagem recai sobre o sistema (a língua), enquanto a fala e os falantes acabariam em segundo plano.

Ferdinand Saussure enfatiza também a dicotomia entre o significado e o significante. O significado devendo ser entendido como determinado objeto material ou mental, enquanto o significante como sua representação sonora. A junção do significado com o significante é o que levaria à criação do signo linguístico. Tomemos como exemplo a palavra cachorro. Ela tem uma dimensão conceitual (animal de quatro patas com pelo, "melhor amigo do homem" etc.), e outra dimensão sonora (que se expressaria através da palavra falada).

A relação significante e significado é totalmente arbitrária. O que chamamos de cachorro poderia se chamar gato. Não precisamos ir tão longe para perceber essa arbitrariedade: em inglês cachorro se chama *dog*; em espanhol, *perro*; em árabe, *alkalb*; em alemão, *hund*; em russo, *собака*, assim por diante.

Essas ideias gerais foram trazidas para as ciências sociais. O antropólogo Claude Lévi-Strauss é o antropólogo mais proeminente a utilizar esse método. Ele considerava que existem estruturas comuns às mais variadas sociedades, das mais complexas às menos complexas. Por mais universais, essas estruturas não seriam claramente evidentes. Desse modo uma etnografia de um grupo social específico não seria capaz para revelá-las.

A estrutura para Lévi-Strauss tem uma particularidade interessante: ela opera no nível do inconsciente, como um tipo de representação mental que a gente compartilha coletivamente uns com os outros sem se dar conta disso. Para descobrir essas estruturas fundamentais, Lévi-Strauss apostou num estudo comparativo entre as culturas, seus mitos e narrativas.

Por que são tão parecidas as histórias de Papai Noel e do Kachina (espírito que leva presente ou castiga crianças, segundo as crenças de povos nativos da América do Norte)? Por que existem muitas semelhanças importantes entre Jesus Cristo e Krishna? Por que várias narrativas mitológicas, de povos distintos e distantes, têm histórias parecidas?

Para Lévi-Strauss, as respostas podem ser encontradas nas estruturas fundamentais de todas as culturas. Os seres humanos sentem medo, dor, amam, odeiam, desejam, almejam a felicidade e o poder. Os grandes temas humanos são os mesmos em todas as épocas, mas são vividos com base nas singularidades culturais.

As culturas na visão de Lévi-Strauss são formadas por sistemas simbólicos de oposições: iniciados e não iniciados, os de dentro e os de fora, alto e baixo, vida e morte, verdade e mentira, homem e mulher, bem e mal etc. O que em última instância seria o reflexo da lógica de como o nosso pensamento funciona. Você conseguiria pensar sem o uso desses pares de opostos?

## Subjetividade e o respeito ao outro

A subjetividade representa a opinião da 'pessoa' em relação a convivência social e se manifesta nas inquietações que constituem a experiência histórica numa comunidade, seja através de pensamentos e sentimentos. A subjetividade é essencialmente influenciada por interesses particulares, por isso não pode ser suportada por diferentes indivíduos, apesar de construir um espaço relacional com os outros. Esse relacionamento insere tensões na representação social em que o indivíduo ocupa, na própria parcialidade, o seu espaço na comunidade ou sociedade. As pessoas desempenham papéis diferentes no ambiente e na situação em que se encontram, que pode ser interpretado como ações de atores sociais, dessa forma, a subjetividade dá acesso ao que constitui cada pessoa. Conviver com os interesses particulares exige a necessidade de reconhecimento da alteridade como elemento constitutivo das subjetividades singulares. As diferenças nos modos de subjetivação e constituição das subjetividades devem priorizar o respeito ao outro, na medida em que esse respeito sistematiza normas a serem ensinadas e exigidas aos indivíduos. Neste texto, deve-se considerar que o conceito de indivíduo/sujeito está para o que é comum; e o de pessoa, está para o diferente e ao próprio pertencimento.

O estudo da subjetividade, nos dias atuais, recebeu uma densa contribuição do Nelson Rolihlahla Mandela (1918-2013), que foi advogado, ex-presidente da África do Sul de 1994 a 1999, e vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993. O Nelson Mandela apresentou quatro dimensões nos processos de constituição da subjetividade, os seus estudos demonstraram o conceito de experiência intersubjetiva nestas quatro matrizes que seguem: a primeira matriz, intersubjetividade transobjetiva (contraditória), emerge das propostas filosóficas que valorizam as modalidades pré-subjetivas de existência. É a experiência de um solo de acolhimento e sustentação, em que a alteridade surge como constituinte das experiências subjetivas, não por oposição e confronto, mas por seu caráter de inclusão primordial; na segunda matriz, intersubjetividade traumática, o outro não só precede o eu, como sempre o excede. O fato do outro sempre exceder o eu é, por sua vez inevi-



Filósofo, filólogo e historiador alemão Sloterdijk

tavelmente traumático; a terceira matriz, que é denominada intersubjetividade interpessoal, parte da experiência do reconhecimento entre indivíduos. Trata-se de uma interação concreta entre organismos já diferenciados, funcionando em um plano individual ou interindividual; a quarta matriz, a intersubjetividade intrapsíquica, em que se encontraram fundamentalmente as contribuições psicanalíticas, inclui o estudo das experiências "intersubjetivas" estabelecidas no "interior" das subjetividades.

A subjetividade do sujeito também pode ser compreendida em duas maneiras. A primeira, analisa o sujeito quando tem consciência dos seus pensamentos e responsabilidade pelos seus atos. A segunda, analisa o sujeito como uma construção interior; é o chamar a si mesmo. Essa segunda é o entendimento de sujeito do qual o filósofo, filólogo e historiador alemão Peter Sloterdijk (1947), na sua trilogia *Esferas*, descreveu a história da humanidade. Em sua obra *Esferas 1*, Sloterdijk pensou o sujeito de maneira que ele quebra a tradição Grega antiga do ser contemplativo (sujeito e objeto). Ele fez uma analogia de que o sujeito está inserido numa bolha de sabão, e que essa bolha surge no próprio sujeito, dessa forma, segundo Sloterdijk: "a subjetividade, enquanto feito desse cumprimento pelo próprio, não é, pois, uma fundamentação tranquila, mas um esforçar-se". Sloterdijk nos faz observar que, desde o nascimento, os mesmos rituais de aproximação e

distanciamento passam a se repetir no destino das pessoas. Por exemplo, dentro do processo de crescimento, a criança passa a ter de abandonar suas esferas/bolhas de segurança em busca de autonomia, e, ao ter de abandonar a esfera que lhe é íntima, sempre haverá outra bolha, desconhecida e hostil, a aguardá-lo. No seu livro *Esfera 1*, Sloterdijk nos diz (2004, p. 127): "O que é o sujeito e o que é a subjetividade? Eis uma questão que, por conseguinte, já não pode ser suficientemente abrangida com as fórmulas filosóficas tradicionais. A subjetividade nem é uma fundamentação no sentido do Hypokeimeno (essência) grego, nem é um puro agir ou um deixar-brotar no sentido das modernas filosofias da atividade, mas um conjunto de forma de comportamentos, que se agrupam em tomo dos gestos fundamentais do trazer, erguer e manter. Se para os homens o mundo, em virtude do seu modo de ser dado, já tem a forma de uma promessa, o homem - uma vez que está 'em' o mundo e 'veio' a este - é, na qualidade de sujeito e receptor da promessa, também já o respectivo portador e cumpridor. Até a famosa 'conservação de si próprio', que muitas vezes foi filosoficamente definida como aspiração fundamental da subjetividade, ativa indica, por certo, que ela encontrou coragem para se lançar numa aventura que faz história, a fim de poder esperar o máximo da sua própria atuação no mundo. Que é a filosofia da subjetividade senão uma maquinaria lógica que julga ter identificado no sujeito cumpridor de todas as promessas possíveis? Sendo aquele que pensa e age livremente; o homem é para ela, por natureza, o que se cumpre a si próprio, o prometedor. Ele é, como sujeito, o garante das promessas, com as quais o animal malnascido dá a si próprio o seu mundo. Só onde o sujeito presta o seu contributo sustentador, é que para os homens, o seu mundo se tem de pé como 'dado'. Por ser ele próprio a cumprir as promessas que lhe foram feitas, o sujeito para a queda numa fase suportável".

Sinta-se convidado para a audição do 295 Domingo Sinfônico, deste dia 29, das 22h às 0h. Baixe o aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição, vamos conhecer o violinista Itzhak Perlman (1945).

## Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

### Meu candidato é Mário Levrero

Em *La Máquina de Pensar en Gladys*, Mário Levrero (1966) tem uma sequência exatamente como estou vivendo hoje. Sou um homem velho, mas sei onde piso. Aliás, no ritmo que vamos, quem tem perna não dá mais pnedas 3x4. Fora os que estão "por fora", digo, lá fora.

O nome de Mário era Jorge Varlotta, nascido em Montevidéu, em 1940 e falecido na mesma cidade, em 2004. Também conhecido por outros nomes, mas isso não importa. Mário Levrero é tão bom em *La Máquina de Pensar en Gladys*, quanto em *El Discurso Vacio*, *Diário de um Canailha* e *Deixa Comigo*, entre outros.

Deixar com ele é a melhor coisa que faço, nesse domingo de eleição, onde o país realiza mais um segundo turno aqui, em São Paulo e Porto Alegre (onde seguranças de um supermercado mataram um negro a olho nu), e em outras cidades - onde muitos inocentes ou necessitados, vão votar na sua mariola preferida.

Antes de abri espaço para Mário Levrero, eu prometo a mim mesmo que não vou ler *A narrativa de Arthur Gordon Pym*, único romance que Edgar Allan Poe escreveu, para conferir se há cenas tão assombrosas quanto a que estamos vivendo hoje. Li a resenha. Odeio resenha.

A primeira coisa, lembra o narrador e seus três companheiros quando chegam ao limite da fome e da privação a bordo do Grampus. Bem cruel, mas pensado nas urnas, não devo relatar que uns devoram os outros para prosseguir a viagem.

Vamos ao meu candidato, Mário Levrero. "Antes de dormir, fiz a ronda habitual pela casa, para ver se tudo estava em ordem; a janelinha do banheiro, nos fundos, estava aberta - para secar durante a noite a camisa que eu usaria no dia seguinte -; fechei a porta (para evitar correntes de ar)". Eu faço isso sempre, com algumas alterações, apago as luzes porque sou que pago a conta, como dizia meu pai.

Na cozinha, Mário olha a torneira da pia pingando - "A janela estava aberta e a deixei assim - fechando a persiana -; o lixo já havia sido levado para fora, os três botões do fogão elétrico estavam em zero, o botão de controle da geladeira dizia 3 (refrigeração suave) e a garrafa de água mineral aberta estava com a tampa hermética, de plástico".

Eu me identifico com o autor, com os botões do nosso fogão elétrico, a geladeira que foi comprada no início da pandemia, mas não lembro em quantas prestações. Faço rondas em minha casa fechando janelas e portas, verificando as gelosias, mania de querer assobiar: "Chame o ladrão, chame o ladrão, chame o ladrão".

Na de sala de jantar, Mário lembra o grande relógio que tinha corda para mais alguns dias. Na biblioteca, ele desliga a caixa de som, que aqui em casa está em silêncio desde março, mania de ouvir música no Spotify.

A máquina de pensar Levrero está bem conectada com o mundo.

Tudo igual. Ouço um eco, é o uivo do cachorro. Olho para meu par de tênis a me esperar nos intervalos entre escrever e caminhar. Vou votar de havaianas num candidato super bacana, com o boné da Lacoste. Vou vestido de mulher para confundir ou com a batina de padre Cícero. Vou a pé com minha fé ou de bicicleta. Vou com minha camisa listrada e com meu canivete, caso encontre Assis Valente no caminho. Voto em Mário Levrero ou voto em Edgar Allain Poe? Cadê meu advogado?

Em síntese, eu não anulo, eu voto em "bomba e Brigitte Bardot", que não têm um discurso vazio.

#### Kapetadas

1 - Te amo. - Infelizmente, não posso amar de volta uma pessoa que começa uma frase com um pronome oblíquo. Quem?

2 - Amanhã vou para a academia de letras fazer uns adjuntos abdominais bem legais.

3 - Som na caixa: "Sou perfeita porque, igualzinha a você, eu não presto!", de Chico Buarque.

## Cinema

**Alex Santos**

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Foto: Divulgação



Recursos virtuais a exemplo dos 'streamings' não refletem a real importância do cinema

# Um espaço de marketing que nunca foi do cinema nacional

Pegando carona na "Guerra dos streamings", texto do parceiro Cananéa, que atualiza com novos enfoques (cyber), bem pertinentes, os nossos espaços de **A União**, volto a ver com muita apreensão essa coisa do produto estrangeiro ocupando cada vez mais o mercado midiático brasileiro.

Segundo noticiou, mesmo que o Disney+ tenha vindo "tardiamente ao ramo, subestimando a força do streaming", a realidade é que o nosso produto audiovisual interno sofre mais uma paulada na nuca. Mas essa não é uma problemática da nossa atualidade. Sempre fomos refém do produto externo. Uma verdade que tenho na memória, desde os tempos em que vivenciava, cotidianamente, um mercado de exibição fílmica, que já não mais existe. E, a rigor, nem poderia existir nesses novos tempos...

Hoje, somos reféns em nossas próprias residências, por dois motivos: pela covid-19 e pelo streaming, na sua maioria de má qualidade. Expandem-se os Netflix e outros tantos "flix" da vida, de origens que continuamos a saber de onde e a que servem. Não há uma política

pública séria em defesa do nosso mercado exibidor; menos ainda, em relação às redes sociais.

Desde os tempos do glamour americano e do faroeste, que me recorde, testemunhamos essa ocupação de mercado, com as autoridades brasileiras desdenhando o produto nacional. Sempre foi o Tio Sam a dar as cartas do jogo. E essa opressão eu vivi, de fato, junto às empresas distribuidoras de filmes, em Recife (PE). Quantas vezes busquei nas listas anuais de filmes os nacionais a serem contratados; e quase não havia. Mais de oitenta por cento das indicações eram de filmes norte-americanos. O restante era de películas europeias, asiáticas e, quando muito, apenas um ou dois filmes brasileiros eram listados numa seleção dez ou mais filmes. Isso quando conseguíamos ser "premiados" com um contrato considerado justo.

Sempre foi assim. O cinema nacional nunca teve um papel de marcado representativo, inclusive dentro do seu próprio país. Essa coisa de "Cota (ou quota) de Tela" – que acredito já não existir

mais nesse governo – parece ser mesmo um óbolo disfarçado e de intenções escusas... Não sem razão que, a classe cinematográfica tem buscado mais espaços dignos; mas, apenas em festivais e encontros pertinentes.

É fato que a nossa produção cresceu e muito nos últimos tempos, graças, inclusive, à digitalização da imagem, mas não existem canchas comerciais para o seu escoamento. Até porque nunca tivemos, de fato, uma indústria de cinema no Brasil; veja no que deu a Vera Cruz e suas congêneres...

Mas esse fausto hoje tão celebrado na produção tem sido em razão do empenho e de investimentos das iniciativas privadas. Porque até os editais de fomento que existiam, nessa atual política de governo, sumiram! Bem que, sinceramente, não sou muito simpático à dependência desses tais editais. Eles são "conducentes" demais para alguém que busque sua independência criativa. Daí, a probabilidade autoral dos nossos projetos pessoais... – Mais "coisas de cinema", em nosso blog: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).



## APC apoia lançamentos pelo Youtube

Com apoio e selo de premiação da Academia Paraibana de Cinema (APC), uma parceria entre a ASProd (Cinema e Vídeo) e o Youtube foi firmada para o lançamento de dois audiovisuais paraibanos, ambos em média-metragem, que já podem ser assistidos a partir de agora via streaming.

Para acessar, no Google, clicar: [youtu.be/yeRUe8wH198](https://youtu.be/yeRUe8wH198) para o vídeo Antomarchi; e para Américo – Falcão Peregrino, o link é este: [youtu.be/JhrC-5yQx3M](https://youtu.be/JhrC-5yQx3M). São audiovisuais que formam uma trilogia sobre a cidade de João Pessoa, descrevendo episódios na urbe ocorridos em épocas passadas, e que se completa com Poltrona Rasgada, a ser lançado ainda neste ano, também produzido pela dupla Alex Santos e Manoel Jaime Xavier, ocupantes das Cadeiras 5 e 16 da Academia, respectivamente.

## Memus

# Entidade preservará música da PB

Amanhã, o arvoredo do Parque Parahyba será testemunha da constituição jurídica da Associação Memória Musical da Paraíba (Memus-PB), primeira entidade civil a se dedicar à preservação e à divulgação da música paraibana. O evento acontece a partir das 9h30, ao ar livre, na Rua Norberto de Carvalho Nogueira (esquina com a Rua Joaquim de Carvalho).

Segundo a idealizadora desse projeto, Ana Elvira Steinbach Silva Raposo Torres – filha da educadora e produtora cultural Márcia Steinbach Silva Kaplan e enteada do maestro José Alberto Kaplan – a associação cobrirá a música em sentido polifônico, sem distinção de gênero. "Não é uma entidade profissional. É para a memória musical paraibana. Nela, cabem músicos, escritores, poetas, intérpretes, coralistas, críticos musicais – enfim, todos os 'carregadores de piano', inclusive os deixados nas sombras", enfatiza.

A iniciativa partiu dela e de outras pessoas ligadas à memória do seu padrasto e da sua mãe. "No entanto, tornou-se uma associação para a preservação da memória musical da Paraíba, porque percebemos a lacuna no conhecimento e na difusão dessa memória, tanto aqui como em outros lugares. A Paraíba é um celeiro musical de estrutura internacional. Mas quantos sabem dessa importância e quem são as pessoas que construíram isso?", questiona-se.

No encontro desta segunda, haverá ainda a eleição e a posse da



Foto: Divulgação

Ana Elvira, idealizadora do projeto: "Paraíba é um celeiro musical"

primeira diretoria da Memus-PB, além da aprovação do estatuto, a posse do Conselho Fiscal e a indicação e aprovação dos Fundadores Honorários.

# Letra Lúdica

**Hildeberto Barbosa Filho**

[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

## Vozes femininas

Divido, hoje, meu tempo de leitura, entre três vozes poéticas femininas. Uma, do RN, Diva Cunha; as outras duas, paraibanas: Ana Monique Moura e Yacy Maia Saraiva dos Santos. Esta, radicada em Brasília há quase três décadas. Vozes diferentes pelo ritmo que modula o olhar e a percepção de cada uma diante do mundo, embora lastreadas, cada uma também a seu modo, pelo cuidado com os elementos intrínsecos que regem os artefatos verbais e estéticos.

Diva Cunha não é estrepante como as outras, pois de há muito vem rastreando os ambientes do verso e exercitando seu talento criador ao mesmo tempo em que, como professora de Literatura Portuguesa do curso de Letras da UFRN e como pesquisadora, experimenta os apelos do universo literário em dupla dimensão. Poesia e teoria se mesclam na formação de sua personalidade artística e intelectual.

O livro que leio intitula-se *Dádiva* (Natal, RN, 2017) e se subdivide em três partes: *Multiversos*, *Ronda Matutina* e *Legado*. A primeira, com um número bem maior de poemas, ostenta uma variedade de motivação já sinalizada no próprio subtítulo. Animais, cidades, personagens, situações existenciais, reflexões metalinguísticas se mesclam na tessitura das composições líricas, marcadas, sobretudo, pelo viés maduro e sazonado da percepção poética. Há, em Diva Cunha, uma atenção toda especial, a certas vivências emotivas que podem ser comuns, mas que não se formulam facilmente nos compassos da linguagem. Só a sutileza da mensuração poética é capaz de sentir que "a Espanha / é outro modo de viver / estranho e raro"; que "O leite derramado / escorrega para o fundo das gavetas / letras brancas em tinta preta" e que "Uma mulher sai de um homem / não por desamor, mas por cansaço".

A segunda é um longo poema em tom confessional, dialógico, intertextual, em que ingredientes banais se associam a tomadas reflexivas e onde o lirismo, vezes coloquial, assume a perspectiva crítica e irônica, para trazer a condição da mulher, principalmente da mulher poeta, para o palco da escrita. Daquela mulher que "acorda grávida, peitos duros de leite" e se questiona, ao final do poema, com estes versos: "Que é feito da minha bela / tecelã incansável que me entretece / se sou apenas vagas no mar? // E o que faço da última flor do Lácio? // Terei um lar algum dia num livro de poesia?".

A terceira e última parte é uma prefiguração da memória, uma série de poemas evocativos em torno de uma geografia afetiva que parece servir ao eu lírico para retomar o tempo, refazer o espaço, numa vertente inventiva da mais genuína dicção poética, a exemplo do que enunciam os versos finais de *Rua Padre Pinto*: "A tarde era estreita, sem, ambições / Os sinos das três igrejas limitavam os passos / não levavam longe, não levavam a nada // Mas as manhãs eram tão novas / que estalavam dentro dos vestidos".

Se revejo as coletâneas anteriores de Diva Cunha, a saber, *Canto de página* (1986) *Palavra estampada* (1993), *Coração de lata* (1996), *Armadilha de vidro* (2005) e *Resina* (2009), colho, aqui, em *Dádiva*, a mesma e, agora já mais refinada, atitude diante da palavra, caracterizada pelo rigor da síntese, precisão dos vocábulos e imagética translúcida.

Diva integra uma tradição poética das mais fortes no RN, sobremaneira se considero a linhagem feminina. Zila Mamede, Myriam Coeli, Iracema Macedo, Marize Castro, entre outras, compõem o seu contexto, o seu espírito de época, situando-a melhor na esfera histórico-literária, pois, como lembra T. S. Eliot, nenhum poeta pode ser conhecido sozinho.

De Ana Monique Moura leio *De Safo à Marielle: metapoemas & poemas* (UFPB, 2019). Valendo-se das máscaras femininas, ao modo heteronômico de Fernando Pessoa, o eu lírico se distribui em dicções diferentes, quer na forma quer na substância, entremostrando-se como uma espécie de ponte para a alteridade, como que a dizer que o poético, entre tantas possibilidades, é também o lugar do outro. A reflexão existencial, a linhagem participante, o experimentalismo lúdico, a vertente erótica compõem o mosaico artístico de que se utiliza a autora para pensar os encontros e desencontros da vida. De formação filosófica e habituada à mensuração racional das coisas, Moura procura fazer de sua poética o lugar propício para abrigar o pensamento crítico, problematizando motivos e questões, embora não se escuse ao apelo sensível da realidade, a exemplo do que leio nos versos finais do poema *Lágrima*: (...) E hoje se despidendo / Jogara seu diáfano vestido / Conheci seu corpo... // O poema assim findo".

*Somos todos anjos e Lúcifer em uma canção desesperada* (Ed. A União, 2020) é o livro de Yacy Maia Saraiva dos Santos. O viés paródico da palavra parece guiar os passos da poeta, ao rastrear as esferas mágicas dos poemas que trazem os anjos como motivo principal. Os 64 momentos constituem, sem dúvida, uma espécie de macrotexto, na medida em que somados, constituem um único poema, em forma e fundo, muito embora cada um deles possua autonomia estética e semântica. O tom, irônico e lúdico, associa-se à perspectiva crítica e, não raro, sarcástica, que me faz pensar numa poética do riso, numa atitude de desconstrução, num ar saudavelmente debochado por onde ecoam as vozes dissonantes de um Oswald de Andrade, de um Mário Quintana e de um Paulo Leminsk. Yacy, no seu "a vontade discursivo, na sua espontaneidade, intenta desfazer conceitos e demolir estereótipos, como bem sinalizam estes versos: "Anjo da guarda você diz que sou / Nasci para guardar, ainda assim roubo", em *Anjo nº 01*, e "Azrael, junto a mim, / Não há amor que não entorte!", em *Azrael* (62).



A presidente da FPF, Michele Ramalho (ao centro), entre os representantes dos clubes na reunião da quinta-feira passada

# Paraibano 2021 só terá a participação de 8 equipes

FPF já realizou uma reunião, e a próxima para definir todos os detalhes da competição será no dia 8 de dezembro

**Iago Sarinho**  
iagosarinho@gmail.com

Seguimos o regulamento do campeonato deste ano, que prevê o rebaixamento de dois clubes, por isso, a competição terá apenas 8 equipes, e será assim de agora por diante //

O Campeonato Paraibano do próximo ano já começou a ser discutido pela Federação Paraibana de Futebol (FPF) e clubes remanescentes do torneio deste ano. No próximo dia 8 de dezembro ocorrerá a reunião do Conselho Arbitral da competição que definirá um novo modelo de disputa para a competição, já que ficou definido em reunião realizada na FPF na última quinta-feira (26) que o torneio contará apenas com oito equipes, já que não houve disputa na segunda divisão em 2020. Além da

mudança no quantitativo de times da elite do futebol local, também ficou pré-definida a data para o começo do certame do próximo ano, cuja previsão é que a bola role pela primeira vez no dia 10 de fevereiro de 2021.

Com a redução na quantidade de equipes que irão participar da primeira divisão do próximo ano (Atlético de Cajazeiras, Botafogo, Campinense, Nacional de Patos, Perilima, São Paulo Crystal, Sousa e Treze) a expectativa é que o na próxima reunião do arbitral seja definido um modelo de disputa em grupo único com jogos de ida e volta onde os quatro melhores avançam para as semifinais em cruzamento olímpico com o primeiro enfrentando o quarto e o segundo pegando o terceiro para a definição dos dois finalistas.

Do outro lado da tabela, duas opções surgem, a

disputa de um quadrangular da morte com os últimos quatro jogando entre si - em cruzamento olímpico ou todos contra todos - para a definição dos rebaixados ou apenas a queda direta dos dois últimos colocados ao fim da primeira fase. Essas definições conforme explica Gustavo Trindade, diretor de competições da FPF, serão feitas na reunião do arbitral no próximo dia oito de dezembro.

“O formato de 2021 vai ser decidido no arbitral com a participação de todas as oito equipes que farão parte da primeira divisão no próximo ano. A única definição já tomadas são em relação a redução no

quantitativo de equipes, já que não tivemos nenhum acesso oriundo da segunda divisão pela não realização dessa disputa esse ano”.

Ainda de acordo com Gustavo Trindade, o pleito do CSP e do Sport Lago Seca para que pudessem voltar à jogar na elite do futebol local no ano que vem não foi atendido. Rebaixados para a segunda divisão esse ano, os dois clubes entendiam que por não ter havido a segunda divisão, os rebaixamentos poderiam ter sido descartados e assim as equipes voltariam a jogar na primeira divisão em 2021. Contudo, o diretor de competições da FPF explicou que para tal,

era necessária a concordância unânime das outras equipes, o que não ocorreu.

“Seguimos o regulamento do campeonato, na qual prevê o rebaixamento dos dois clubes. Uma vez que para mantermos o CSP e o Sport teríamos que modificar o regulamento e, para isso, precisaríamos da anuência de todos os clubes, o que não ocorreu. Sendo assim, ficam apenas oito equipes com duas para serem rebaixadas, algo que deve ser mantido nos anos seguintes já que a segunda divisão permanecerá dando acesso à apenas dois clubes por temporada”, explicou Gustavo Trindade.

## + Josivaldo Alves diz que novo modelo é uma “covardia”

Foto:Ascom/CSP



**Iago Sarinho**  
iagosarinho@gmail.com

Rebaixado no Estadual desse ano, o CSP buscou convencer as demais equipes para que o rebaixamento fosse desconsiderado nessa temporada e que a primeira divisão em 2021 repetisse os mesmos participantes de 2020. As duas principais alegações nesse sentido foram em relação à não realização da segunda divisão nesse ano por conta da pandemia e a paralisação da que resultou no desmonte de vários elencos que, no retorno da competição estadual também tiveram prejuízos em detrimento a realização dos jogos com portões fechados.

Presidente do CSP, Josivaldo Alves afirmou que a decisão dos clubes em não aceitar a manutenção da competição com oito equipes foi um ato covarde, pois simplesmente ignorou a realidade de dificuldades impostas pela pandemia e que, segundo ele acabaram prejudicando o curso do Campeonato Estadual que poderia ter tido um outro resultado não fosse a paralisação do futebol e o desmanche de equipes como a Perilima.

“Foi um torneio completamente atípico, a gente vinha na briga pela classificação, mas aí veio a pandemia que mudou completamente os elencos de times como a Perilima que possuía joga-

dores badalados e, quando retornou a competição, todos haviam saído do time que nos dois jogos finais enfrentou justamente o São Paulo Crystal e o Nacional de Patos que terminaram na nossa frente por esse fator que influenciou o resultado esportivo do campeonato. Diante desse cenário e da não realização da segunda divisão, nós entendemos que seria justo anular os rebaixamentos, infelizmente a decisão foi justamente no caminho contrário, algo que considero como uma covardia por parte dos dirigentes que foram contra um pleito justo apenas para prevalecer seus interesses”, afirmou.

O dirigente Josivaldo Alves disse que nenhuma equipe deveria ser rebaixada este ano

Com a chegada do verão e o final do ano, as cidades turísticas do país enfrentam maiores desafios com relação à gestão do lixo. Esses destinos costumam receber um grande número de visitantes, resultando numa maior produção de resíduos sólidos. Um exemplo é Cabedelo, onde existem vários imóveis disponíveis para veraneio. Segundo a prefeitura do município, o número de veranistas estimado todo ano na cidade chega a 40 mil pessoas que, consequentemente, consomem mais e geram mais resíduos.

Somente em janeiro, época de férias escolares e alta estação, o volume de resíduos domiciliares no município cresce aproximadamente 40%, segundo o Departamento de Limpeza Urbana da cidade. Essa realidade potencializa o impacto do lixo na vida da população. O secretário de Meio Ambiente de Cabedelo, Walber Farias, disse que a prefeitura está investindo na separação correta dos materiais descartados. “Recentemente, inauguramos um galpão de reciclagem, que tem auxiliado muito na melhoria da qualidade de vida dos catadores”.

Mas o Brasil, com exceção de alguns municípios, não é um exemplo a ser seguido quando o assunto é a boa gestão dos resíduos sólidos. O país gera cerca de 80 milhões de toneladas de detritos por ano e, segundo a Organização das Nações Unidas – a ONU Meio Ambiente, é campeão na produção de lixo na América Latina.

### Lei só no papel

Um dado preocupante apontado pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe) é que, de tudo o que é descartado pelos municípios brasileiros, 40% são despejados em locais inadequados e apenas 4% são reciclados.

Isso prova que, apesar de a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) ter completado dez anos em agosto, suas diretrizes não vêm sendo seguidas por grande parte dos gestores municipais. Essa constatação pode ser feita pela análise dos dados do Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (ISLU). O levantamento, feito pelo Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana

(Selurb) e a PricewaterhouseCoopers (PwC), mostra que mais de 50% dos 5.570 municípios do país ainda encaminham os resíduos sólidos para os lixões a céu aberto.

O mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Tarcísio Valério da Costa, lamenta a não aplicação correta da PNRS e afirma que os resíduos sólidos poderiam ser geradores de trabalho, renda e um bem de valor social, caso fossem melhor reaproveitados e geridos.

“Os materiais recicláveis, como papelão, plásticos, metais e vidros, são oriundos de recursos naturais, na sua grande maioria, escassos no meio ambiente. Quando são reutilizados no processo produtivo novamente, e não enterrados ou queimados,

contribuem para o que definimos como ‘economia circular’, uma vez que quebra o processo produtivo linear para utilização de matérias primas da natureza”, frisou.

### Lixões

Ele ressaltou que a PNRS, criada através da lei 12.305/2010, tem o objetivo de acabar com os vazadouros a céu abertos (lixões), responsáveis por gerar grandes impactos ao meio ambiente com contaminação do lençol freático, do solo e do ar. O descarte incorreto tem ainda reflexos na saúde da população, pois é responsável pela proliferação de vetores como rato, barata, escorpião, mosquito da dengue, entre outros. “A lei trouxe um instrumento importante que precisa estar na prioridade dos gestores”, frisou Tarcísio.

# Reciclar não é o futuro



# Reciclar é urgente!

Economia circular, baseada no reaproveitamento de materiais, gera trabalho, renda e preserva natureza

**Alexsandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com



Foto: Marcos Russo



A separação do lixo em casa é o primeiro passo para a cultura da reciclagem

## Separar

### e transformar

A reciclagem, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), é uma das alternativas de tratamento de resíduos sólidos mais vantajosas, tanto do ponto de vista ambiental quanto social: reduz o consumo de recursos naturais, poupa energia e água, diminui o volume de lixo e dá emprego a milhares de pessoas.

Cerca de 30% de todo o “lixo” são compostos de materiais recicláveis como papel, vidro, plástico e latas. Esses produtos têm valor de mercado, pois são reaproveitados como matéria-prima e reintroduzidos no ciclo produtivo. Mas, esse processo começa em casa, com a correta separação dos produtos. Tudo começa com a mudança de hábito. Veja abaixo as dicas para selecionar e encaminhar o material para ser reciclado.

■ Separe e lave os produtos que podem ser reciclados: embalagens de papelão, plástico, isopor, metal (aço, alumínio), embalagens longa-vida, vidro, etc. Se os vidros estiverem quebrados, a dica é colocar os pedaços dentro de uma garrafa pet e fechá-la.

■ Uma das formas seguras de guardar esse material selecionado é colocá-lo em caixas de papelão, escrevendo por fora o tipo de material que contém.

■ Encaminhar o material para a coleta seletiva, cooperativas de catadores ou centrais de recebimento de recicláveis.

■ Caso o local não tenha coleta seletiva, procure saber onde estão as cooperativas de catadores ou centrais de recebimento de recicláveis. Alguns supermercados e escolas disponibilizam contêineres e têm parcerias com cooperativas e empresas recicladoras, para as quais encaminham o material coletado.

■ Demande de sua prefeitura a estruturação de um sistema de coleta seletiva.

Fonte: MMA e Sustentação MundoBr.

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com | colaborador

# Sempre a busca da verdade espiritual

O teólogo britânico Keith Ward (foto ao lado) é considerado pela Igreja Anglicana como o interlocutor mais qualificado para rebater os questionamentos levantados por alguns cientistas a respeito da natureza e da existência de Deus.

Como sempre fui ao mesmo tempo um cristão rebelde, um católico de algum fervor, um ateu flexível e um interessado pelo marxismo, nunca tive dificuldade em admitir os Evangelhos.

Também foi fácil admitir Giordano Bruno, Wittgenstein, Pier Paolo Pasolini, São Francisco de Assis, John Lennon, Bob Dylan, Caetano Veloso, Fernando Pessoa, Joseph Comblin (que, vindo ao Brasil, chegou a morar na Paraíba, em Bayeux) e nosso Leonardo Boff - sem deixar de escutar, assimilar, a inquietude de “Rehab” na voz da saudosa e precocemente morta Amy Winehouse.

Por isso, Deus sempre esteve nas pautas de minha vida. Desde a adolescência, nunca tive medo de ser ou não ser, estar ou não estar, crer ou não crer.

Nos momentos em que creio intensamente em Deus, tento ser mesmo a sua imagem e semelhança. Quando não creio, relaxo e tento ser visto pela formiga que estiver mais próxima e torcer para que não tenha medo



de mim. Afinal a formiga pode ser a minha imagem e semelhança.

Minha declarada paixão pela livre teologia levou-me a terminar de ler uma obra (e anotar o que mais essencial nela existe) que liguei pela metade há cerca de cinco anos.

Trata-se de “Deus - Um guia para os perplexos”.

Conduz o leitor por uma viagem pela história das religiões e da filosofia, desde as divindades gregas até chegar a Hegel e Marx.

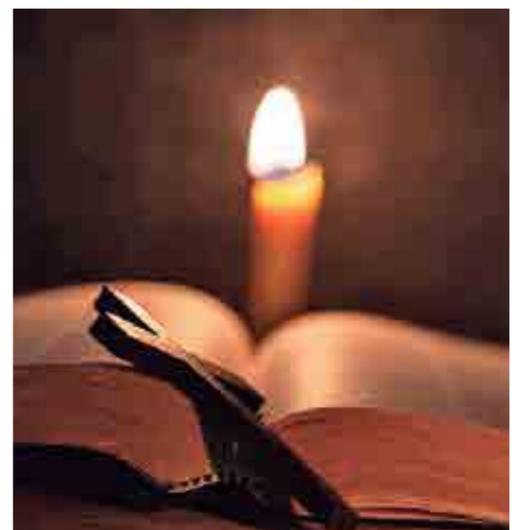
Também cita importantes pensadores da História, como Platão, Agostinho, Aristóteles, Tomás de Aquino, Kant, Heidegger, Schopenhauer e Nietzsche.

Dizem que já formam-se “iPessoas” comprando “iCoisas”, mas o avanço da revolução tecnológica e a ostentação do instrumento de uso pessoal nessa área (para lazer ou trabalho) não me causam temor e nem me tiram da sempre nova busca pela verdade espiritual.

Existem o “iPad”, o “iPod”, os “i”. Jamais haverá o “iGod”. Este tem de ser aceito ou negado, sem ser visto nem comprado. Quando se crê em Deus, ele é sentido, absorvido.

Jean-Paul Sartre sentia um grande alívio em livrar-se de Deus. Bem depois, pensou que é possível ser verdadeiramente livre sem a necessidade de “guerrear” para dele “livrar-se”.

Não acredito num Big Brother sobrenatural. Deus jamais seria isso. Assim, gosto de ouvir Frank Sinatra cantando “My way”.



**Uma loja de calçados vende tênis Nike “made in Vietnam”. A Nike fabrica lá porque a mão-de-obra é barata. São crianças em trabalho infantil para o qual o governo vietnamita fecha os olhos. Esta é a real e cruel globalização.**



▶▶▶ Continuação

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Uma iniciativa que contribui para o melhor aproveitamento dos resíduos sólidos está ocorrendo em Cabedelo e em João Pessoa. Uma empresa de São Paulo, a SustentaMundoBr, com foco na educação ambiental, está atuando em condomínios e estabelecimentos comerciais para promover a coleta seletiva e o correto descarte do lixo.

O trabalho da equipe vai desde diagnosticar os problemas sobre a gestão dos resíduos sólidos, orientar os moradores com relação à separação correta do material, fazer a intermediação com o responsável pela coleta e transporte dos itens descartados, até o acompanhamento do montante recolhido pelas associações ou cooperativas de reciclagem.

O trabalho piloto na Paraíba começou em setembro e tem previsão de ser encerrado no final de janeiro. Mais de dez condomínios estão em processo de adesão e três já participam das ações do programa em Cabedelo e em João Pessoa, segundo Cláudio Tieghi, coordenador institucional da empresa. De acordo com ele, a ideia é intensificar as ações no Estado e expandir a atuação para outras cidades do país. “Planejamos levar o programa para Campina Grande e estados como São Paulo e o Rio de Janeiro”, declarou.

Tieghi conta que o SustentaMundoBr é uma “tecnologia replicável”, com foco em educação ambiental e mobilização de pessoas, que atua em prol da coleta seletiva e encaminhamento desses resíduos. “Temos um objetivo que transcende o impacto ambiental positivo, que é o de gerar trabalho e renda”.

O programa se mantém através de parcerias. De acordo com Cláudio, por enquanto, não se exige pagamento pelo serviço prestado nas residências e estabelecimentos comerciais, mas, posteriormente, será cobrada uma taxa em cada unidade atendida.

Em João Pessoa, o recolhimento do material reciclável fica a cargo da Associação dos Catadores de Recicláveis de João Pessoa (Ascare). Em Cabedelo, fica sob a responsabilidade da Associação dos Trabalhadores de Reciclagem de Cabedelo (Atrec) e também conta com o apoio da prefeitura da cidade.

Segundo o secretário de Meio Ambiente de Cabedelo, Walber Farias, o projeto está em fase inicial no município, mas já iniciou a captação de lixo nos condomínios. Ele afirma que o SustentaMundoBr – Parahyba (como o programa é cha-

# Educação e incentivo à coleta seletiva do lixo

## Ação de empresa e cooperativa transforma vida de trabalhadores



Foto: Marcos Russo

Foto: Divulgação



Planejamos levar o programa a outras cidades e estados. Temos um objetivo que transcende o impacto ambiental positivo, que é o de gerar trabalho e renda. //

**Cláudio Tieghi**  
Coordenador da SustentaMundoBr

### Saiba mais

A atuação dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego desde 2002. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, eles desempenham papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), com destaque para a gestão integrada desses resíduos. Os catadores atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização de diversos materiais, contribuindo de forma significativa para a cadeia produtiva da reciclagem. A função ainda contribui para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e para a diminuição da demanda por recursos naturais.



O programa é importante porque aumenta a nossa renda familiar e mostra à população que existe uma associação onde se pode descartar os resíduos. //

**Larissa Rodrigues**  
Presidente da Astrec



Retirar resíduos sólidos do meio ambiente, encaminhando-os à reciclagem, transforma vidas e ajuda a preservar o planeta

Foto: Pixabay

mado no Estado) é importante para incentivar a cultura da reciclagem, além de dar suporte e renda aos catadores.

### Renda e dignidade

Criada o ano passado, a Associação dos Trabalhadores de Reciclagem de Cabedelo (Atrec) conta com 12 catadores de material reciclável. Antes de fazerem parte da associação, eles atuavam por conta própria, nas ruas. De acordo com Larissa Rodrigues, presidente da Astrec, as condições de trabalho do pessoal mudou para melhor depois da criação da entidade.

“Agora, eles recebem uma renda melhor, têm onde guardar o material, e recebem apoio da prefeitura”, declarou.

O trabalho realizado de forma coletiva, na associação, trouxe mais dignidade aos catadores. Larissa conta que quando trabalham de forma independente, passam por situações que são, inclusive, uma ameaça à saúde. Um exemplo é quando vão em busca do material para reciclar. Grande parte do lixo deixado nas calçadas das residências e estabelecimentos comerciais não vêm separado. “O material vem misturado com vidro e seringas, aonde podemos nos contaminar e cortar”, confessou.

Nos galpões das associações só chega material reciclável. Eles são separados conforme a categoria (plástico, papelão, vidro, lata) e encaminhados para reciclagem.

Os 12 trabalhadores da Astrec são apenas uma parcela do público que a associação comporta. “Estamos à procura de mais trabalhadores”, frisou. Segundo ela, um dos pré-requisitos para atuar no local é ser morador de Cabedelo.

### Incentivo

Larissa Rodrigues afirma que a chegada do SustentaMundoBr – Parahyba é um incentivo a mais para a equipe. “Esse programa é importante porque aumenta nossa renda familiar e mostra à população de Cabedelo que existe uma associação onde eles podem descartar seus resíduos sólidos de maneira certa. Eles estão aqui para somar junto com a Astrec”.

Segundo a bióloga Eleine Belaváry, especialista em sustentabilidade e coordenadora de Educação e Mobilização do SustentaMundoBr, o maior volume de resíduo sólido recolhido pelas associações é papelão, depois vem o plástico e o vidro, enquanto o mais valioso e concorrido é o alumínio. No final do mês, o faturamento da cooperativa/associação é dividido integralmente entre os cooperados.

Toca do Leão

Fábio Mozart  
colaborador

## Governo prestigia literatura de cordel

Ando me construindo como escritor há uns quarenta anos, quando comecei a editar jornais e escrever uns poemas tão ruins que não passam de crimes infantojuvenis premeditados. Copiando o poeta Naldo Velho: “Crime premeditado/de quem assumiu a condição de poeta/e que sendo por natureza um tolo/fez da palavra um consolo/pois a sentença final é: culpado!”

Tem uns 30 anos que concorri a um concurso de contos. O título do meu conto: “Novela cibernética”. Adaptei de uma ideia que li não sei onde de não sei quem. Achei tão arretado o ajuste que fiz da criação do outro que passei a acreditar ser minha original descoberta literária. Melhor faz quem melhor copia, arrisca dizer o poeta Maciel Caju, mas esse não pode servir como modelo de nada, devido à sua distorcida ética. Na verdade, jamais escrevi um conto decente.

Tentei ser um poeta moderno, ultrarromântico e depois ultracínico. Mer-

gulhei na poesia de protesto, escrevi um poema chamado “Pátria armada” que rendeu um livrinho magro e desidratado. Tem uns vinte anos que afundei gostosamente nas rimas do cordel. Ensina-ram-me que sujeito metido a intelectual não deve se meter em poesia popular, que é seara alheia. Trata-se de uma espécie de aviltamento da arte dos poetas repentistas ou de gabinete, como costumam designar o trovador que escreve os chamados folhetos de feira.

Eles, os menestréis de rua, violeiros e verzejadores do povo, que me desculpem, mas passei a gostar de construir sextilhas. Dou-me o prazer de fazer meus versinhos de pé quebrado, conforme aconselha Mário Quintana: “Todos deveriam fazer versos, ainda que saiam maus. É preferível para a alma humana fazer maus versos a não fazer nenhum. Qualquer poema é uma aventura, boa ou má”.

Uma ideia que povoou meu imaginá-

rio de infância: só considerava escritor o cara que editava livros de capa dura. Conforme fui crescendo e vendo como se joga o jogo do rato, passei a ter a certeza de que o verdadeiro escritor é aquele que não paga para imprimir seus livros e ainda ganha dinheiro.

Nunca mercedejei com minhas obras recalitrantes, mas tenho o orgulho besta de afirmar que também jamais tirei dinheiro do bolso para editar meus cinco livros que aos trancos e barrancos vieram à luz. Mesmo porque, nem sou mágico para tirar capital excedente dos meus mal providos bolsos. Para ser mais exato, é no tesouro do Estado onde busco recursos para as publicações. O Governo financia meus livros, que são distribuídos quase de graça.

O Governo criou projetos de inclusão social dos escritores medíocres, e é nesses que me encaixo. Claro que isso é galhofa de minha parte. Muita gente boa está na lista dos autores credenciados.

Trata-se do projeto Aldir Blanc, onde consegui habilitar o folheto “Feira Agroecológica da UFPB: um centro de humanidades”. Nesse Prêmio Maria Pimentel de Literatura de Cordel foram classificados grandes cordelistas amigos meus, a exemplo de Sander Brown, Tiago Monteiro, Anncy Bezerra, Raniery Abrantes, Irani Medeiros, Manoel Belisario, entre outros cordelistas da nova geração.

Os camponeses dos quatro assentamentos presentes na feira da UFPB estão no meu folheto, com suas histórias de vida e experiência com agricultura orgânica. Tem o aboiador, a artesã, o homem que produz meisinhas da farmácia fitoterápica e a moça especialista em contar histórias, reunir gente, unir as pessoas para ações coletivas. O grande artista Auguste Rodin finaliza o papo de hoje: “O mundo não será feliz a não ser quando todos os homens tiverem alma de artista, isto é, quando todos tirarem prazer do seu trabalho”.

# Consumo de álcool e insônia podem causar ganho de peso

Potencializadas na pandemia, ingestão de bebidas alcoólicas e oscilações no sono desregulam metabolismo

**Camila Tuchlinski**  
Agência Estado

Você se propõe a fazer uma dieta para perder alguns quilos a mais. Cumpre toda a meta alimentar que foi estabelecida, mas não consegue alcançar o objetivo. Pode ser que o seu consumo de álcool ou a oscilação do sono sejam seus adversários no processo.

“Com o isolamento social, não são raras as pessoas que afirmam que os dois comportamentos foram potencializados em suas rotinas devido à quarentena. Por isso, o alerta é tão importante neste momento”, afirma o endocrinologista Filippo Pedrinola.

O processo de produção do álcool vem da destilação e fermentação do açúcar, fazendo com que a molécula do produto passe a ter mais calorias. O médico explica que o metabolismo é afetado pelo consumo de álcool durante o processo de emagrecimento.

“Quando há a ingestão da bebida alcoólica, além de consumir o dobro das calorias do açúcar, o metabolismo vai priorizar a eliminação do álcool do organismo. Isso significa que ele acaba deixando de lado o processo normal de queima calórica do corpo, proveniente dos alimentos que ingerimos, como se atrasasse o metabolismo”, esclarece.

Já a privação do sono desregula hormônios no organismo, gerando uma hiperprodução de grelina, produzida no estômago e responsável por nos fazer sentir fome.



Bebidas alcoólicas, principalmente coquetéis, têm grande quantidade de calorias, interferindo diretamente em dietas



Noites mal dormidas desregulam a produção de hormônios no organismo, afetando o equilíbrio do corpo e da mente

## + Calorias em dobro

Dependendo de como a bebida alcoólica é preparada em coquetéis, as calorias são ingeridas em dobro. Uma caipirinha, por exemplo, contém açúcar, uma batida pode conter leite condensado, há quem misture vodka com energético que, além da caloria, ainda tem o problema do excesso de cafeína.

“O problema do gin tônica, por exemplo é que a água tônica, principal ingrediente, é um dos refrigerantes mais calóricos que existem. O quinino em sua composição demanda uma grande adição de açúcar para que o sabor fique mais equilibrado. Existem alternativas para reduzir essa caloria, como utilizar água tônica com zero açúcar ou substituir o açúcar branco de uma caipirinha por adoçante. Não podemos afirmar que estas versões dos coquetéis alcoólicos não engordam, porém são opções mais adequadas para o consumo de quem está controlando o ganho de peso”, declara Pedrinola.

## Horário de dormir

O ato de dormir é composto por quatro ciclos e cada um demora aproximadamente 90 minutos para se concluir. A fase REM é essencial para o corpo e para a mente e é responsável por liberar os hormônios necessários para o bom funcionamento do cérebro e a dose necessária de grelina, leptina e cortisol.

“Com a privação do sono, esses hormônios ficam desregulados, gerando uma hiperprodução de grelina, produzida no estômago e responsável por nos fazer sentir fome”, explica o endocrinologista.

Em média, grande parte da população precisa dormir de sete a oito horas por noite, mas há aqueles que só ficam completamente “descansados” quando dormem por mais de nove horas e aqueles que precisam de menos de sete horas de sono para se recuperarem. O ideal é sempre se manter alerta ao seu relógio biológico e criar uma rotina diária, como um horário certo para ir dormir, evitar usar o celular pelo menos 30 minutos antes de se deitar e evitar o consumo de certos alimentos que podem estimular o cérebro ao invés de relaxar.

# O que é retinopatia diabética e como evitá-la?

**João Pedro Malar**  
Agência Estado

Uma das consequências da diabetes é a retinopatia diabética. O oftalmologista Antônio Sérgio, do Hospital CEMA, explica que a diabetes é caracterizada por um aumento do nível de glicose no sangue, a chamada glicemia, e esse aumento leva a uma série de alterações no corpo,

inclusive na região do olho. No caso da retinopatia, o efeito ocorre na retina.

“A retina é o tecido neurológico que reveste a superfície mais interna do nosso olho. Ela recebe luz e imagens, as processa e envia para o sistema nervoso central”, explica o médico. Por ser um tecido, ela possui vasos sanguíneos, que levam sangue para a região, e é ne-

les que o aumento de glicemia gera problemas.

“A longo prazo, o aumento de glicemia gera lesões nos vasos, que se rompem. A retina pode inchar, ou sofrer um enfarte [ocular] quando os vasos vão se fechando. Com isso, ela não consegue projetar a imagem captando e não a envia para o sistema nervoso”, afirma Sérgio. Conforme esse efeito progride, a pessoa

afetada vai perdendo a qualidade da sua visão aos poucos. Em último caso, a retinopatia diabética leva à cegueira.

O oftalmologista observa que os danos da diabetes nos olhos podem ocorrer por anos sem que o paciente perceba, já que muitas vezes não afeta o centro da retina, a mácula, região mais importante para o ato de enxergar. Quando esse centro é atingido, ele

começa a inchar, formando o chamado edema macular diabético. “Ele pode acontecer em qualquer estágio [da diabetes], e é a principal causa da cegueira”, afirma.

Mas, apesar do edema ser a consequência mais comum da retinopatia, ele não é a única. Sem tratamento, a retinopatia progride, chegando à chamada retinopatia diabética proliferativa. Nesse

estágio, os vasos atingidos ficam fora do centro da retina. É comum que haja enfarte na região ou um processo de formação de novos vasos.

“A formação dos novos vasos sanguíneos pode levar a sangramentos, quando eles estouram, e isso gera uma baixa visão. Em alguns casos esses novos vasos descolam a retina, ao puxá-la, e isso causa a cegueira”, explica o médico.

## + Diagnóstico precoce pode impedir cegueira, garantem especialistas

Antônio Sérgio explica que, em geral, o edema macular costuma ser diagnosticado cedo, porque o paciente sente seus efeitos rapidamente. Já no caso da retinopatia diabética proliferativa, os sintomas demoram mais para aparecer, e o diagnóstico pode ser mais tardio.

“Os casos mais avançados são os mais tardios, e que deixam sequelas maiores. O edema causa baixa visão, mas dependendo do estágio e do controle, é possível evitar uma cegueira e reverter alguns danos”, aponta o médico.

Já no caso da retinopatia proliferativa, um diagnóstico tardio é mais prejudicial: “O descolamento de retina geralmente não consegue ser revertido”. Em casos leves, o tratamento da retinopatia é clínico, envolvendo o controle dos níveis de glicemia para evitar os efeitos nos olhos e outras partes do corpo.

Em casos mais avançados, quando há dano na visão, o tratamento envolve a aplicação de uma injeção contendo anti-inflamatórios à base de corticoide ou antiangiogênicos, que servem para diminuir

o edema macular. A aplicação de laser, que segundo o médico gera “receio” nos pacientes, ocorre apenas em casos mais graves, quando já há um grande dano.

Além de conseguirem estabilizar a retinopatia, os tratamentos de hoje já conseguem reverter os seus efeitos na visão do paciente, desde que os danos não sejam muito graves.

### Avaliação médica

“Hoje o grande alvo [das campanhas] é tentar conscientizar o público para procurar

antes os médicos, porque quanto antes tratar, melhor”, comenta o oftalmologista. Ele destaca, porém, que até hoje existem pacientes que não descobrem nem que possuem a diabetes, o que dificulta o tratamento de seus efeitos, incluindo a retinopatia.

“Se [o diabético] tem boa visão ou não, deve fazer uma avaliação médica pelo menos anual, tem que orientar e acompanhar para poder fazer um tratamento de forma extensiva para que a doença não progrida”, alerta Sérgio. “A gente tem trabalhos

mais antigos que mostram que há décadas 46% dos pacientes que tinham diabetes não sabiam que tinham. É difícil ter um paciente que se conscientize sobre tratar a diabetes, imagina algo específico em relação à retina”, comenta ele.

O médico observa que, hoje, a estimativa da OMS é que mais de 420 milhões de pessoas no mundo tenham diabetes. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil cerca de 8,9% da população possuem a doença, e a tendência é que esses números aumentem.

# PB tem projeto de diagnóstico de covid-19

Pesquisadores desenvolvem plataforma online para ajudar na investigação da doença a partir de exames de raio-x

**Renato Félix**  
Especial para A UNIÃO

Entre os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus está o da identificação rápida de quem é portador do vírus, para o tratamento para tentar reduzir a marcha da contaminação. O Brasil tem se mostrado ineficaz para testar em massa a população e foi divulgado há uma semana que 7,1 milhões de testes RT-PCR estão encaixados em um armazém do Ministério da Saúde em São Paulo, preste a perder a validade. Neste cenário, pesquisadores da Paraíba estão desenvolvendo uma plataforma online para ajudar no diagnóstico da covid-19 a partir de exames de raio-x.

O projeto, intitulado "Plataforma operacional open source baseada em deep learning para auxílio na detecção/diagnóstico da covid-19 a partir de exames de radiografia", é conduzido pela equipe comandada por Helder Alves Pereira, professor de Engenharia Elétrica da UFCG, e financiada pelo Edital Covid-19, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB) e Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) voltado especificamente a projetos sobre a covid-19.

"Estudos preliminares apontam que a análise de exames de radiografia dos pacientes infectados pode ser uma alternativa para auxílio no diagnóstico", explicou Pereira no programa Ciência & Ação, no canal da Fapesq-PB no YouTube, em conversa com o professor Roberto Germano, presidente da fundação. A entrevista pode ser assistida no link <https://bit.ly/33moFGy>.

O projeto desenvolve uma plataforma gratuita com uma técnica de inteligência artificial (a deep learning) que visa detectar, em tempo real, se o exame de radiografia aponta um indivíduo saudável ou com pneumonia. E, nesse caso, se a pneumonia é causada pela covid-19 e o quanto os pulmões do paciente estão comprometidos. A intenção é auxiliar o diagnóstico médico.

"De certa forma, minimiza os custos envolvidos: você não precisa de imagens de tomografia, nem de exames mais avançados ou invasivos", complementa o pesquisador. "Mas acreditamos que nosso projeto não inviabilizará outras alternativas que, em conjunto, podem auxiliar na triagem, diagnóstico, tratamento de pacientes e decisões por parte do poder público".

## + Inteligência artificial e 'deep learning'

A imagem de radiografia passará por fases que envolvem uma base de dados, rede neural, mapas de saliência e visualização 3D, para chegar a um diagnóstico que pode ser acessado por computadores, tablets ou celulares. Por enquanto, o projeto trabalha com 301 imagens de indivíduos que tiveram a covid-19, 375 com pneumonia bacteriana, 355 com pneumonia viral e 369 de pessoas saudáveis. O programa já consegue diferenciá-las.

"A aprendizagem profunda, ou deep learning, é uma das técnicas de inteligência artificial e vem sendo muito utilizada em diversos problemas encontrados na literatura científica", explica. "Em nossas simulações, atualmente, conseguimos diferenciar imagens de raio x de pacientes saudáveis e com pneumonias causadas por bactérias, vírus, incluindo o Sars-cov2, causador da covid-19. Com o desenvolvimento da plataforma, pretendemos alimentá-la com novas imagens para torná-la ainda mais robusta em termos de precisão, acurácia

e outras métricas de desempenho para melhoria no diagnóstico e classificação de doenças respiratórias, sendo possível que a plataforma 'aprenda' com o passar do tempo e de seu uso".

O código aberto mostra a disposição de que o projeto seja de amplo uso. "A filosofia do código aberto está relacionada à ideia de compartilhamento de saberes, reaproveitamento de código, avanço e colaboração sem fronteiras nas atividades de pesquisa", diz o pesquisador. "Códigos, ou programas, proprietários, mesmo que de acesso livre, não permitem que os mesmos sejam aprimorados. Com as ferramentas disponíveis na internet, bem como seus respectivos códigos fontes, acreditamos que a rede de colaboradores interessados no tema de pesquisa se tornará maior e mais colaborativa, principalmente no cenário mundial que estamos vivendo em busca de soluções para uma doença desconhecida, altamente contagiosa e que ainda não tem vacina disponível".

## Plataforma no ar no 1º trimestre de 2021

O projeto se encaminha para o quinto mês de desenvolvimento – como começou durante a pandemia, a equipe trabalha em modo remoto. "Temos mais quatro meses para realizarmos testes e validações dos modelos utilizados. Acreditamos que no primeiro trimestre de 2021 estaremos com a plataforma no ar e em pleno funcionamento", informa.

A covid-19 ainda demanda muita pesquisa e suscita muitas dúvidas. Por exemplo, como diferenciá-la da Síndrome Respiratória Aguda Grave. "Diversos trabalhos vêm sendo publicados na literatura reforçando a utilização de imagens para o diagnóstico e classificação dessa doença a nível mundial", analisa. "No estado atual da nossa pesquisa, a plataforma, por ser escalável, consegue diferenciar pessoas saudáveis de pessoas com pneumonias causadas por bactérias e vírus, incluindo o Sars-cov2, causador da covid-19. Pretendemos expandir essa capacidade da nossa plataforma e melhorar o desempenho que estamos obtendo em

termos de precisão, acurácia e outras métricas bastante conhecidas no contexto da inteligência artificial".

O pesquisador ressalta a importância do financiamento pelo edital da Fapesq-PB. "A oferta de recursos públicos para engajamento das universidades e centros de pesquisa presentes no Estado, de modo a desenvolver soluções para este momento que estamos passando, só mostra o quanto é importante o investimento em educação e em pesquisa de ponta no país", afirma.

O edital investiu R\$ 2 milhões para pesquisadores realizarem ações para reduzir os efeitos da covid-19. Dez projetos de pesquisa foram aprovados inicialmente. "Assim, nossas instituições puderam trabalhar em quatro linhas de ação. Um em relação ao diagnóstico, outro voltado para equipamentos como respiradores, além de tratamentos e uma linha voltada especificamente a programas computacionais que ajudassem em diagnósticos e tratamento deste grande problema", conta Roberto Germano.



## Cobertura Eleições 2020 2º Turno

07h às 14h

Boletins informativos

Notícias locais, regionais e nacionais

Réporter na rua

Flash com a votação dos candidatos

14h às 16h

Mesa redonda especial (com Rayo Miranda e Beth Menezes)

Cientistas políticos analisando os resultados na Paraíba e Brasil

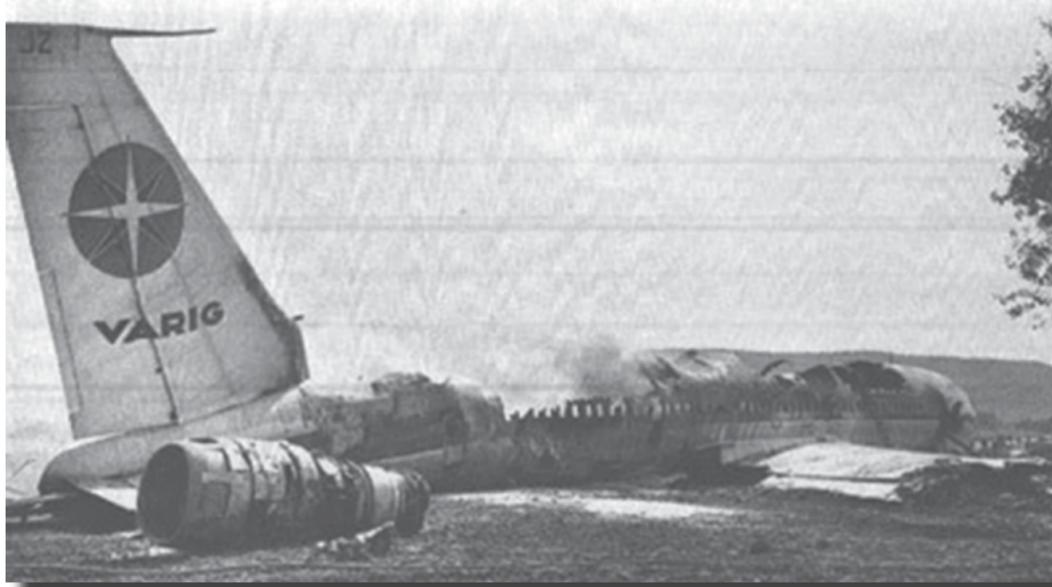
16h30

Reta final da votação

Apuração paralela e oficial (com Ivyna Souto, Petrônio Torres e Marcos Tomaz)



Foto: Reprodução/ Wikimedia Commons



O piloto paraibano fez uma aterrissagem forçada, em um campo de cebolas, nos arredores de Paris, evitando que avião caísse em área residencial

Foto: Arquivo do Jornal A União



Entre as vítimas fatais do voo 707, havia muitos famosos, entre os quais o então presidente do Senado e ex-chefe da polícia política do governo Vargas, acusado de torturas, Felinto Miller; O Jornal A União da época registrou o fato

# O curioso destino do "Herói de Orly"

Depois de sobreviver a um acidente aéreo na França, em 1973, piloto paraibano Gilberto Araújo desaparece sobre o pacífico

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeirelesjp@gmail.com

Trinta de janeiro de 1979. O voo cargueiro RG-967 parte do Aeroporto Internacional de Narita, em Tóquio, no Japão, com escala prevista nos Estados Unidos, e o Rio de Janeiro como destino final. Tripulantes tomam seus lugares e a aeronave da Varig decola às 20h23. Como de praxe, o experiente piloto Gilberto Araújo da Silva conversa com o controle de tráfego aéreo. O próximo contato fica acertado para uma hora após a decolagem, mas isso não aconteceu. Desde então, nunca mais se teve notícia da aeronave, nenhum vestígio foi encontrado e o caso se tornou um dos maiores mistérios da história da aviação mundial.

Paraibano de Santa Luzia, Gilberto Araújo era considerado um dos melhores pilotos da Varig e, curiosamente, havia sobrevivido a um acidente aéreo seis anos antes. No dia 11 de julho de 1973, o avião da Varig RG-820 saiu do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, com 117 passageiros que seguiam para Londres, na Inglaterra. No meio da viagem, estava prevista uma escala no Aeroporto de Orly, em Paris, na França. O avião pegou fogo em pleno ar e ele foi obrigado a fazer um pouso de emergência, com a aeronave em chamas.

A escala, que ocorreria em poucos minutos, acabou não acontecendo e o piloto manobrou o avião até uma plantação de cebolas. Com sua perícia, Gilberto Araújo conseguiu evitar uma tragédia ainda maior, desviando das casas e, por isso, passou a ser visto como herói. Na ocasião, 123 pessoas morreram asfixiadas com a fumaça tóxica. Após a investigação, ficou comprovado que o incêndio foi causado por um cigarro acesso, jogado no lixo do banheiro.

Já naquele voo do cargueiro em 1979, a falta de contato do piloto chamou a atenção dos controladores de voo. Foram várias tentativas

de localizar a aeronave que desapareceu enquanto sobrevoava o Oceano Pacífico, todas em vão. Buscas foram feitas no mar durante mais de oito dias, mas nada foi encontrado, nem corpos, nem destroços, nem qualquer sinal da carga que era transportada, como os quadros do pintor Manabu Mabe, que haviam sido expostos no Japão e estavam avaliados em US\$ 1,24 milhão.

Entre as diversas teorias que surgiram para tentar explicar o sumiço estaria o sequestro do avião para retirada das obras de arte, mas foi descartada porque os quadros nunca apareceram. Outra possibilidade seria um erro de navegação e o consequente abate por entrar em território soviético. Também houve a suspeita de que estaria sendo transportado um caça soviético desmontado, do modelo Mikoyan - Gurevich MIG-25, para ser estudado nos Estados Unidos, o que explicaria a escala em Los Angeles, o que não foi confirmado.

Diante de tanto mistério, chegou-se a levantar até mesmo a hipótese de um sequestro alienígena. Porém, a tese mais aceita é a de que tenha ocorrido uma depressurização lenta, que sufocou os pilotos. A aeronave teria voado durante algum tempo no piloto automático e, sem combustível, caiu no mar em um trecho muito afastado da costa e da região onde aconteceram as buscas. Nada, porém, até hoje, foi confirmado. O relatório final da investigação realizada pela Varig apontou que não foi possível encontrar nenhum indício da causa do desaparecimento.

**Buscas foram feitas no mar durante mais de oito dias, mas nada foi encontrado, nem corpos, nem destroços, nem qualquer sinal da carga que era transportada**



## Número sete: presságio, alerta, ou coincidência?

A história do sumiço do avião em 1979 envolve uma situação curiosa e até supersticiosa de Gilberto Araújo que começou quando escapou do acidente anterior, em 1973. Ao observar seus óculos, percebeu que estavam arranhados formando o número sete. Essa numeração teria relação com o voo futuro no qual o piloto desapareceu.

Já no Brasil, após o acidente, o comandante se encontrou com o amigo Oswaldo Profeta e mostrou a ele seus óculos, onde havia a marca. Profeta, que era delegado de Polícia Civil, pediu ao Departamento de Criminalística que analisasse os arranhões. Porém, como era religioso, atribuiu



Foto: Reprodução

Após se recuperar dos ferimentos do primeiro acidente, paraibano percebeu um "sete" nos óculos

à Bíblia, onde o número 7 é citado nos livros de Gênesis e Apocalipse.

Em Apocalipse, capítulo 5 e versículos 6 e 7, fala-se em sete chifres e sete olhos que seriam

os sete espíritos de Deus enviados por toda a Terra.

No dia do desaparecimento, ele pilotava um 707. Já em julho - quando escapou do primeiro acidente - é o mês sete, havia 117 passageiros e 17 tripulantes no avião, dos quais 7 morreram; além disso, o relatório final do governo francês apontou que os bombeiros chegaram ao local sete minutos após o pouso. Gilberto teve sete filhos.

Em 1985, Oswaldo Profeta lançou o livro 'O mistério do voo 707'. Apesar das outras probabilidades apontadas ao longo da história, ele acredita que o avião foi abatido ao entrar, por engano, no espaço aéreo da União Soviética.

## Único passageiro sobrevivente

Ricardo Trajano, então com 21 anos, foi o único passageiro a escapar da morte. Ele era uma das 134 pessoas que estavam a bordo do voo da Varig RG-820, em 1973, pilotado pelo comandante Gilberto Araújo. Fazia sua primeira viagem a Londres. Apenas 11 pessoas sobreviveram daquele voo em que tudo parecia correr bem até que uma fumaça branca começou a sair do banheiro. Um comissário percebeu e foi até o local. A fumaça foi ficando mais escura. Ele tentou apagar o fogo com um extintor, sem sucesso.

Os passageiros foram orientados a permanecerem em seus assentos, com o cinto de segurança. Mesmo com a fumaça sufocante, não havia correria, nem gritos. Trajano, porém, seguiu para a cabine - naquela época, era possível visitar esse espaço. Um comissário pediu que retornasse a seu lugar, mas ele não voltou. E foi pela teimosia que se tornou o único passageiro a escapar da morte.

"O voo tinha sido super tranquilo. Sair do Rio de Janeiro, tinha uma escala em Paris e chegaria ao meu destino, que era Londres. E aí, faltando cinco minutos para pousar no Aeroporto de Orly, comecei a fumaça pequena que, depois, transformou o avião numa câmara de gás", relatou. Trajano manteve a calma todo o tempo, apesar da situação. "Era uma fumaça densa, tóxica, preta, parecia pneu queimando", descreveu. Os comissários, que estavam desesperados



Foto: Arquivo pessoal

Ricardo Trajano foi o único passageiro que não morreu no acidente

há poucos instantes, se calaram e a fumaça tomou conta de tudo, conforme Trajano que, na ocasião, ficou encostado numa divisória. "Veio aquele filme na minha cabeça, eu me despedindo da vida, da família, dos amigos, e senti a morte me abraçando", acrescentou.

Enquanto isso, o experiente piloto tomou a decisão mais acertada, procurando, dentro das possibilidades, um local seguro para pousar. "Se não tivesse sido a equipe do comandante Gilberto Araújo, o Antônio Fuzimoto, que era co-piloto, se não fosse esse dois e mais algumas pessoas ali na cabine para realizar o pouso de emergência numa plantação de cebolas, com certeza o avião não chegaria lá (no aeroporto), poderia explodir

no ar, e eu não estaria aqui para contar essa história. O pouso foi imprescindível, foi fundamental", afirmou.

Quando o avião pousou, Ricardo Trajano apagou. O teto do avião, em chamas, caiu sobre as pessoas. "Caiu uma placa grande nas minhas costas. Eu estava desacordado e não sentia". Foram 30 horas em coma. O passageiro chegou a ser declarado como morto, confundido com um comissário. Rádios e tevês noticiaram. "Meu pai já estava encomendando o sepultamento e minha mãe, por motivos não naturais, não acreditava", relatou. As marcas das queimaduras permanecem. "Nunca quis fazer enxerto. É como se eu carregasse um troféu de vida".

Ricardo conta que ficou muito triste com o desaparecimento de Gilberto. "Fiquei três meses hospitalizado e quando voltei para casa, ele foi me visitar com a família. Eu tinha muito carinho por ele", lamentou. Há dois anos, o sobrevivente começou a fazer palestras. "A troca que eu tenho com as pessoas, para mim, não tem preço e eu quero fazer palestras pelo resto da minha vida. Agradeço todos os dias por estar aqui e digo sempre que estou no lucro e no crédito da vida há muitos anos. Agradeço a força divina que ajudou, sem dúvida nenhuma. Tenho muita gratidão". Ricardo deixou o Rio de Janeiro e há 25 anos mora em Belo Horizonte com a família.

### SAIBA MAIS...

■ **Condecoração do governo Francês**  
Gilberto Araújo, nascido em 12 de novembro de 1923, ficou conhecido em todo o mundo após o voo de 1973. Foi condecorado com a Ordem do Mérito Aeronáutico no grau de Cavaleiro pelo governo francês. Em 1975, ganhou o Brevet de Ouro, da Varig, por seus 25 anos no comando da aviação comercial. Ficou alguns anos fazendo apenas voos regionais, mas depois voltou a pilotar um Boeing. Foi para Campina Grande ainda criança e lá, através do tio Filon Ferrer Medeiros, que era sargento da aeronáutica, que se apaixonou pela aviação. Foi ajudante de mecânico no aeroclube de Goiânia (GO), estudou com bolsa e tirou o brevet lá mesmo. "Era muito preparado, um sujeito de muita fibra, não queria parar de trabalhar. A Varig queria aposentá-lo e ele não aceitou", contou o escritor Newton Coelho.

## Geraldo Batista

# A voz que conquistou ouvintes e ultrapassou nossas fronteiras

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Com atuação destacada entre os profissionais de rádio e televisão, Geraldo Batista é considerado um dos mais expressivos nomes que já passaram pela radiodifusão paraibana. Atuou, inicialmente, em Cajazeiras, depois em Campina Grande. Era dono de uma boa qualidade vocal. E fez nome como noticiário em rádio e apresentador televisivo porque, realmente, suas raras qualidades profissionais eram imediatamente notadas. Também é nome de rua no Distrito Industrial de Campina Grande.

Começou ainda adolescente, nas rádios de sua cidade natal, Juazeiro (CE). Nasceu em 16 de setembro de 1950. Morreu em Campina Grande, no dia 27 de junho de 2008, vítima de câncer, aos 58 anos. Está sepultado no Cemitério do Monte Santo, na cidade que o ele adotou e, consequentemente, aprendeu a amar, porque ali qualificou sua trajetória profissional. Sua voz deixou uma marca indelével na radiofonia: sempre imitada, jamais igualada. Seus pais eram José Batista dos Santos e Leonice Fernandes dos Santos.

Geraldo Batista dos Santos foi descoberto no início da década de 1970 pelo então diretor da Difusora Rádio Cajazeiras, José Adegildes Bastos, que estava em viagem de negócio para a Casa Norte, empresa da qual era proprietário. Paralelamente, Adegildes, um nato caçador de talentos, resolvia problemas comerciais de sua emissora quando, casualmente, ouviu uma voz bonita num serviço de alto-falantes, bem no centro comercial de Juazeiro (CE).

Era o destino que lhe apresentava o vozeirão do menino Geraldo Batista. “Pelo timbre de voz, pensei tratar-se de uma pessoa mais adulta. Mas, era um menino, ao qual me apresentei e a quem convidei para trabalhar em Cajazeiras (PB)”, lembraria, mais

tarde, Adegildes, ao jornalista Gilson Souto Maior. Na terra do Padre Rolim, Geraldo ficou sob os cuidados de Adegildes e dos irmãos Mozart e Jesse de Souza Assis, que dirigiam a Difusora Rádio Cajazeiras, a primeira da cidade e a segunda do Sertão Paraibano.

Corria o ano de 1973. Em Campina Grande, Jônathas Mahon formava boas equipes nas Rádios Borborema, Cariri e também na Televisão, onde era diretor Superintendente. Ele pensou em aprimorar as contratações feitas pelos Diários Associados e melhorar mais ainda o nível dos profissionais das rádios e da televisão do grupo. Mahon conversou com Gilson Souto Maior, para sondar um contrato com Geraldo Batista, que, há um ano em Cajazeiras, já se destacava na radiodifusão regional.

**Geraldo Batista dos Santos foi descoberto no início da década de 1970 pelo então diretor da Difusora Rádio Cajazeiras, José Adegildes Bastos**

Gilson tinha falado sobre Batista com Mahon e ainda ilustrou o seu teor profissional: “Trata-se de um jovem de valor e grande noticiário”. Autorizado pelo dirigente dos Diários Associados, Gilson seguiu para Cajazeiras e, após tratar com os dirigentes da Rádio Difusora – com os quais mantinha um bom relacionamento – contratou Batista. Inicialmente, o garoto viria apresentar o Rádio Repórter RB, na Rádio Borborema, atuar como redator e apresentar um programa jovem, com a participação dos ouvintes, através do telefone e de correspondências.

O filho de Geraldo Batista, que se batizou como Geraldo Batista dos Santos Filho, fez passagens por diversos times – Queimadense F.C (PB), Bangu, Juniores do Flamengo (RJ) e Treze de Campina Grande – hoje mora em Teresina e joga no Flamengo do Piauí. Ele está, atualmente, com 27 anos de idade e é nome de destaque no futebol profissional. Por telefone, ele falou ao autor desta matéria o orgulho que tem do pai. “Tenho a certeza de que meu pai está me aprovando em minha profissão, pois ele foi meu principal incentivador”, disse.



Arte: Domingos Sávio

## + Autodidata, chega a ser repórter de campo e comentarista

Logo que chegou a residir em Campina Grande, Geraldo afirmava a sua satisfação em atuar num prefixo famoso como era a Rádio Borborema, e de abraçar uma cidade maior, que lhe ofereceria – como ofereceu – muitas oportunidades. “Procurei entrosá-lo nos estúdios de gravações comerciais e institucionais, com apoio também de Paulo Rogério, outro grande valor do rádio campinense. Geraldo, além do bom salário na Borborema, passou a faturar alto, gravando comerciais ao nosso lado para lojas de Campina Grande e região”, observou Gilson.

Na época, os comerciais eram gravados com dois locutores, principalmente, aqueles que eram do ramo varejista, malharias, lojas de tecidos e magazines. A dupla Geraldo e Gilson ganhou muito dinheiro com esta atividade. Geraldo, com a fama já firmada, atuou nas Rádios Borborema, Caturité, Correo FM (Campina Grande) e Panorâmica FM – esta última pertencente ao grupo do deputado federal Damião Feliciano. As emissoras contavam sempre com os ouvidos ansiosos dos campinense e de outros admiradores da radiofonia serana. Merecidamente, ele conquistou o respeito dos ouvintes. Polivalente, fez de tudo nesta área –



Foto: Arquivo de Gilson Souto Maior

Polivalente, o radialista atuou tanto no rádio como na TV; na foto, Geraldo Batista (esq.) entrevista o deputado federal pela Paraíba Edme Tavares

a radiofonia. Foi até repórter de campo e comentarista. A exceção: nunca transitou nem comentou futebol. “As coisas de Deus são tão perfeitas que Geraldo, mesmo com pouca escolaridade, se transformou num exímio autodidata, sem muito frequentar os bancos escolares”, acrescenta Gilson. “Ele Terminou apenas o primário e chegou ao segundo ano ginasial, porém era dotado de uma inteligência incomum,” completou. Com ele, atuaram Marcial e Walmir Lima, Paulo Rogério, Joselito Lucena, Luis-mar Resende, Sérgio Reis, Gilson Souto Maior, Marcos e Múcio Albuquerque, Levy e Clélio Soares, Flávio Barros, Deodato

Borges, Severino Quirino, Anchieta Araújo, Adalberto Alves, Arimatéa Souza, Assis Costa, entre outros nomes. A televisão também recebeu Batista sem contestações. Com experiência acumulada, Geraldo Batista foi chamado, nos anos de 1980, pela direção da TV Mearin, em Bacabal (MA). Lá, foi superintendente, editor-chefe e apresentador (âncora) do principal jornal da emissora maranhense. Retornou à Campina Grande e, então, brilhou em rádios diversas ao lado de Juarez Amaral, Anchieta Araújo e Arimatéa Souza. Nas rádios Panorâmica e Correo FM, comandou programas matinais com Marcial Lima e Walmir Lima.

### DEPOIMENTO

#### ■ Reminiscências de um amigo e incentivador

Lembro, ainda hoje, de quando fui até Cajazeiras para tratar da transferência de Geraldo Batista para Campina Grande. A partir daquele momento, oferecendo-lhe um salário muito bom para ele deixar Cajazeiras, surgiu uma grande amizade entre nós dois, homens da comunicação. Ele bem jovem. Eu também, mas com um pouco mais de experiência, pois havia começado em 1965 e já tinha oito anos à sua frente, no batente radiofônico. Passei a ser irmão de um companheiro, que foi para uma cidade estranha, onde só conhecia a mim. Fui, assim, um amigo de Geraldo Batista, que vivenciou a sua separação da primeira esposa – Artemisa. Posteriormente, com o passar dos anos, na condição, também de confiante, fiquei preocupado com o seu bem-estar, passando a ser pai do segundo casamento de Batista com Adinair, uma discotecária radiofônica, que seria a mãe do Geralzinho, filho querido do casal. (Gilson Souto Maior)

## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

## A pólis que habito: sobre direito à cidade e jornalistas

Jornalistas contam histórias todos os dias. E há notícias que, infelizmente, se repetem. Encerrado o horário de votação e anunciado o vencedor para prefeito ou prefeita de sua cidade, quais fatos você NÃO gostaria de ver mais nas TVs, rádios, portais, sites, blogs?

Em redação, cansei de ver gente falando: — De novo notícia sobre rua esburacada, problemas na merenda, falta de ônibus ou de vagas na creche? Sim, esses são fatos recorrentes e que têm tudo a ver com o tipo de gestor que você escolhe para a cidade onde mora. Também com o que você acredita ou que deseja construir, afinal, conforme o filósofo francês Henri Lefebvre, a cidade é um produto social.

Lefebvre é autor do livro *O direito à cidade (Le Droit à la ville)*, no qual propõe uma nova perspectiva para orientar o desenvolvimento da política urbana. Na obra, ele incentiva que as forças sociais reivindiquem o seu direito à cidade,

representado em áreas como habitação, trabalho, serviços de saúde, mobilidade urbana, lazer, educação.

Dialógico com Lefebvre, o advogado e escritor Leonardo José Martins Mendes explica que o “direito à cidade”, que é um termo jurídico, “expressa o direito de uma coletividade obter não somente o direito à moradia, não somente o direito ao transporte, não somente o direito à saúde ou ao lazer... Muito além expressa o direito de a cidade participar da gestão, do planejamento e das opções governamentais que direcionam a organização da sociedade local para proporcionar referidos direitos sociais”.

E o que o jornalismo tem a ver com isso? Pensemos: quantas pautas existem no cotidiano de uma cidade? Quantas são manchetes excessivamente porque o poder público não faz a sua parte ou porque as forças sociais não são ouvidas? Quantas deixam de ser publi-



Foto: Gordon Johnson/ Pixabay

“Moradores reclamam de ruas que constam como calçadas”. Moradores reclamam de área de lazer”. “Moradores reclamam de abandono de praças”. “Moradores reclamam de lixo a céu aberto”. “Moradores reclamam de problemas na construção de imóveis”.

Talvez alguém diga: — Nossa, esse povo só sabe reclamar! Que bom que a população ainda se manifesta para exigir o “direito à cidade”, não é mesmo? Que bom que a imprensa ainda se sensibiliza para fatos prosaicos como esses, mesmo que o desejasse muito que não fossem mais noticiados. Na verdade, enquanto houver gestores que só olham para o próprio umbigo, para a própria classe social, ou para a própria conta bancária (e haja propinas e negociações), tais notícias precisam ser lidas, ouvidas e vistas. Para os próximos quatro anos, meu desejo é que os atores sociais ganhem mais espaço na cidade, no cotidiano, na mídia. Também que os cidadãos percebam o lugar onde moram como algo que deve ser fruto de diálogo, construção, conquista. Para todos.

casas porque houve intervenção do secretário de Comunicação, ou do prefeito mesmo? Como os jornalistas podem contribuir para que o “direito à cidade” se concretize? Fiz uma busca no Google com a expressão “Moradores reclamam de...”. Bastou uma pesquisa simples para identificar vários fatos que eu não gostaria mais de ver noticiados. “Moradores reclamam de problemas em postos de saúde”. “Moradores reclamam que o asfalto está cedendo”. “Moradores reclamam de falta de acessibilidade”.

## Dom Cardoso



escritoriocardoso@gmail.com

## Elizeth Cardoso, a divina: centenário de nascimento (parte 2)

Elizeth Cardoso foi uma das cantoras mais criteriosas no seu repertório musical. Nas suas gravações sempre procurou gravar canções dos mais renomados compositores brasileiros. E era muito exigente quanto aos músicos nas suas gravações. Procurava com maestria escolher os melhores profissionais que o mercado brasileiro poderia lhe oferecer no que se refere a excepcionalidade dos músicos que comporvasse elevado talento instrumental.

A divina não era uma grande vendedora de disco porque não se submetia a exigência infame dos discoteccários que tinha como prática o processo de castração, prática de oferecer vantagens para suas gravações serem divulgadas. Noutras palavras a escolha do seu repertório não incluía música consumista. Entretanto, afirmava que era uma cantora popular que não precisava se utilizar de certos expedientes, como: defender suas gravações junto a emissoras e cantores, para as suas gravações serem potencialmente divulgadas, com intuito de criar um certo realce ao seu talento.

Elizeth teve uma turnê exitosa no Japão que resultou em dois discos gravados naquele país. Foi acompanhada pelo famoso grupo musical “Zimbo Trio”, formado na década de 60, de fundamental importância para o desenvolvimento da música popular brasileira, até os dias de hoje.

Narra ela em uma entrevista para o jornalista Târik de Souza, que nas duas temporadas no Japão nos anos de 1977 e 1980 foi contratada pelo empresário e jornalista Japonês Namanoru Oshima. Fascinado pelo Brasil, Namanoru Oshima foi o fundador da escola de samba “Império Amarelo”, influenciado pelo “Império Serrano” do Rio de Janeiro. O Brasil deve muito a este

jornalista japonês pela divulgação da música popular brasileira, onde vários artistas estiveram na “terra do sol nascente” contratados por sua intermediação. Afirma Elizeth que o jornalista Namanoru Oshima a recebeu em sua casa com feijoada e cafezinho e promoveu tudo que se referia a música popular brasileira. Continua Elizeth: quem puder mande informações para ele, de preferência em português, porque é uma pessoa a quem a música popular brasileira deve muito no Japão.

Elizeth gravou músicas que se transformaram em canções antológicas depois que colocou a sua voz, a canção mais importante do seu repertório é o samba-canção “Bom dia tristeza”, lançado pela Continental. É a música considerada como sendo uma parceria quase improvável, com letra de Vinícius de Moraes e melodia de Adoniran Barbosa. Esta música tem uma história interessante: os versos, de autoria do poeta Vinícius de Moraes, foram enviados por ele de Paris (Vinícius trabalhava na embaixada brasileira na França), por correio, enviou para Aracy de Almeida, a fim de que ela fizesse o que bem entendesse com eles. Aracy, então colega de Adoniran Barbosa, na Rádio e televisão Record de São Paulo, solicitou para que ele musicasse aqueles versos. O mestre Adoniran liberou plenamente para a tal tarefa, e o resultado foi mais uma página antológica de trabalho autoral.

Na sua biografia escrita pelo jornalista, escritor, compositor e pesquisador Sérgio Cabral, narra um diálogo entre o grande compositor Nelson Cavaquinho que conversava com um certo senhor desconhecido: o que é que você faz aqui por estas horas? Perguntou Nelson. Respondeu e desconhecido estou

vindo do estúdio, fui ver Elizeth Cardoso gravar um samba de minha autoria. Elizeth Cardoso gravou um samba seu? perguntou o senhor desconhecido com os olhos arregalados. Nelson Cavaquinho respondeu, gravou. Então, você já pode morrer completou. Este samba é a antológica canção “A flor e o espinho” de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito. Por esse diálogo dar para avaliar a importância da mulata maior da história da música popular brasileira.

Na década de 50 Copacabana tinha sua música própria, e o samba, quando posto como sendo um gênero musical consolidado. O termo samba-canção passa a definir o substantivo composto que sugere música em andamento mais lento, o mesmo entendimento deveria se aplicar para o samba-canção, um samba romântico mais lento. Normalmente o samba-canção tem como base o amor, o desamor; as paixões exacerbadas que levam finalmente a desconfortável e muitas vezes incontrolável, angustiante dor de cabeça.

Nesta mesma época Aracy de Almeida cantava nas boates famosas da requintada e boêmia Copacabana, os sambas de Noel Rosa que abordava as suas decepções amorosas. Tudo isto fez com que o dono da “Boate Casablanca” fizesse um show denominado “Feição da Vila” e o produtor Evaldo Rui na época namorado de Elizeth (a dama da canção brasileira), fosse contratada para realizar este show com repertório exclusivo do genial Noel Rosa.

O show “Feição da Vila” estreou no dia 08 de junho de 1953, com a casa super lotada. Elizeth Cardoso sempre muito nervosa antes das suas apresentações, estava especialmente tensa naquele glorioso e tão esperado dia. Jardel Filho foi o primeiro a entrar em cena e ela entraria logo depois dele.

No velho bairro imperial (Vila Isabel) dizia o texto recitado por Jardel Filho (“Fundado a quase um século, numa homenagem a Princesa redentora dos escravos, e que se conservou sempre puro em suas tradições de brasilidade, com a sua poesia feita de coração e sentimento, é na exaltação comovida de Vila Isabel, que hoje, nos hon-

ramos em apresentar este espetáculo que evoca, através dos seus motivos, as escolas, as fábricas, as serrestas, as tragédias passionais, as festas populares e a devoção a santa padroeira, a figura mais cariosa de nossos menestréis”). E a história que vamos contar começa justamente na modesta casa onde viveu, sonhou e morreu, na Rua Teodoro da Silva, 130, neste bairro de Vila Isabel, em seguida abriu-se as cortinas e imediatamente os spots iluminavam apenas a cabeça de Elizeth Cardoso que encostada elegantemente numa pilastra começava a cantar e encantar com o show “Feição da Vila”.

Terminado o show Evaldo Rui levou Elizeth para jantar no restaurante Recreio, onde encontraram vários amigos que também vinha do Casa Blanca. Um deles, o crítico e historiador da música popular brasileira e do jazz, Lúcio Rangel. Elizeth foi apresentada de forma insólita: ela caminhava em busca de uma mesa, quando Lúcio Rangel saiu rapidamente do seu lugar, plantou-se na frente dela, ajoelhou-se, beijou-lhe as mãos e exclamou, muito obrigado Elizeth por ser e serás sempre a divina cantora brasileira.

O show “Feição da Vila” de Elizeth Cardoso foi marcado pela grandiosa performance desenhada pela dama da canção brasileira, teve tamanha repercussão de público e de crítica que ensejou o retorno pós morte do glorioso e genial Noel Rosa com suas composições gravadas por Aracy de Almeida, Nelson Gonçalves e muitos outros.

Elizeth deixou na sua discografia gravações que fazem parte da história da música popular brasileira: em 1963 na gravadora Copacabana gravou a bossa eterna de Elizeth e Ciro Monteiro. Em 1968 na gravadora da Imagem e do Som Elizeth Cardoso, “Zimbo Trio” e Jacó do Bando-lim, gravaram dois discos volume I e volume II. A divina é a eterna cantora do samba-canção. Foi uma das mais importantes cantoras brasileiras de todos os tempos.

(Por motivos de ordem superior, o autor desta coluna não está podendo publicar textos inéditos, temporariamente. Assim, aproveitamos para lembrar seus artigos mais lidos, como este da edição de 2 de agosto de 2020)



**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses  
chefwalterulysses@hotmail.es

# Mudanças no negócio

**N**ão está sendo fácil para muitos empresários do ramo de gastronomia, ou até mesmo falando em hotelaria, se virarem neste novo normal que não muda. Tenho acompanhado muitas mudanças em empresas de maneira geral em vários fatores, em diminuição de funcionário. Esse é o carro-chefe, mas tenho visto de tudo, até proprietário passar a ser motoboy.

Isso mesmo. Para diminuir custos sem pensar em algo mais grave, passar a fazer as suas próprias entregas, tirando um colaborador, mesmo já tendo reduzi-

do o quadro de funcionários.

Já vi também empresários criarem meios de venda no horário do almoço, quando não se abria neste horário só para entregas, o famoso delivery. Ou ainda criar um nome fantasia e buscar um novo público para melhorar sua renda e tentar avançar novamente. Sem falar as inúmeras pousadas à venda nos nossos litorais que hoje não conseguem mais se reerguer. É triste mas é verdade.

Bar que vira pizzaria em uma hora, que vira restaurante em outro horário e que vira um pub de quinta ao sábado. As mudan-

ças estão sendo muitas para tentar sair do prejuízo e pagar as contas, tentando voltar ao normal que seria ao menos manter o salário dos seus funcionários em dia.

E esperar nunca é fácil para ninguém, nem muito menos ter que fechar suas portas. E mesmo as mudanças geram de qualquer forma outro investimento inesperado, sem saber qual será o resultado final.

O que não podemos é cruzar os braços e deixar que nosso sonho tão sonhado seja apagado de maneira tão drástica e sem tentar novamente!



- O Galpão Original, um conceito de pub e bar, vem com uma nova cara para quem gosta de uma boa comida na hora do almoço. Terá delivery! Isso mesmo. Um cardápio à base de risotos e massas italianas bem elaborados que chegará na sua casa. Você já pode conferir por meio do Instagram @menu.cafeprese e também no Instagram do @galpaoriginal.

- Está para vir boas e deliciosas novidades para meu quadro Sextou no meu IGTV. Vem recheado de parceiros que vão colocar ainda mais uma pintada de gostinho de querer mais.

- Que tal encomendar um bolo diferente para comemorar uma data especial? A Sublime Dolci – especialista em bolo de rolo e também palha italiana – trabalha sob encomenda e surpreende muito com o resultado final. Uma simples olhada no instagram deles (@sublimedolci) para se encantar. Os bolos também têm a opção de serem feitos com renda de açúcar comestível e com flores também feitas de açúcar comestível. Você pode entrar em contato com o local pelo 99801-6096.

- O Mercado Classe A reuniu na última quinta-feira (26) poucos e bons clientes especiais em um encontro vip para degustações da vinícola Rio Sol e Miolo, vinhos nacionais de excelente qualidade. A iniciativa veio de Jéssica Bezerra uma expert no assunto de bebidas do Mercado Classe A.

## PRATO DO DIA

### Linguiça assada no Airfryer

Foto: Divulgação



#### Ingredientes

- 05 batatas cortadas em formato canoa
- 01 kg de linguiça fina de frango ou mista
- 01 xícara (chá) de arroz branco lavado e escorrido
- 03 colheres de sopa de maionese
- 01 colher de chá de páprica picante
- Salsa picada
- Alecrim
- 01 colher de mostarda
- 01 colher de sopa de azeite

#### Modo de preparo

- ✓ Lave as batatas com a casca e corte em formato de canoa, em seguida coloque a água para ferver e deixe por três minutos na água fervida e reserve.
- ✓ Pegue todos os ingredientes e coloque em um refratário e misture bem. Em seguida, coloque as batatas e passe esse molho por todas.
- ✓ Divida a Airfryer metade batata e a outra com a linguiça. A 200 graus, deixe por, aproximadamente, 25 minutos e estará pronta para servir.

## PITADAS A GOSTO

- ✓ Não se sabe ao certo a origem da linguiça, alguns dizem que foi há mais de dois mil anos, em Portugal, outros em Roma. Porém, a história mais certa do surgimento da linguiça é que veio da necessidade de conservação dos alimentos. Isso mesmo! Como antigamente não existia geladeira, muitos alimentos eram misturados no sal junto com a tripa, que servia para envolvê-los, sendo utilizados como mais uma forma de proteger a carne.

- ✓ Tempos depois, os europeus descobriram que se a linguiça fosse defumada duraria mais. A partir daí, começaram a surgir os vários tipos de linguiças encontradas hoje, mais de 400 tipos em todo o mundo. E é uma paixão brasileira!